

História Local

A Sintra Muçulmana Militar da Vertente Sul e a Toponímia Medieval de São Pedro de Penaferrim (I)

pág. 2-3

Sociedade

Museu do Bombeiro de Sintra, uma mais-valia

pág. 5

Quinta da Maquia Hotel inaugurado oficialmente Sempre que uma Mulher sonha, a Obra também nasce

pág. 16



10.^a Edição do Festival do Chocolate em Aqualva e Mira Sintra

O que é doce nunca amargou



fotos: jf aqualva e mira sintra

Numa iniciativa da Junta de Freguesia de Aqualva e Mira Sintra, realizou-se no Largo da República durante os dias 26, 27, 28 de Fevereiro, e 1 de Março, a 10.^a Edição do Festival do Chocolate.

Durante os quatro dias do certame, especialistas e mestres chocolateiros locais e nacionais fizeram as delícias dos apreciadores, e deram largas à sua criatividade e imaginação transformando o chocolate em autênticas obras de arte.

Animação para todos os visitantes também não faltou

nos dias do evento que teve o apoio da Câmara Municipal de Sintra e dos SMAS Sintra.

Com um fim-de-semana primaveril, muitas centenas de visitantes aproveitaram para se divertir e degustar o melhor do chocolate, naquela velha máxima popular “o que é doce nunca amargou”

Muita música, animação com o palhaço Batatolas, actividades para os mais novos, e o simbólico cantar dos parabéns, a Junta de Freguesia de Aqualva e Mira Sintra celebrou mais uma edição que voltou a reunir a

comunidade em torno de um evento que ganha cada vez mais notoriedade no concelho de Sintra, e municípios vizinhos.

O domingo, dia 1 foi de balanço pela Organização, havendo lugar à entrega de diplomas de participação aos chocolateiros presentes no Festival, pela Presidente da Junta de Freguesia de Aqualva e Mira Sintra, Helena Cardoso, assinalando o contributo de todos para o sucesso da edição número 10, do festival do Chocolate.

Sociedade
“Raras mas não Invisíveis” no Centro Olga Cadaval

pág. 3

Sociedade
Retratos da Vida Saloia no Agrupamento D. Carlos I

pág. 4

História Local
Dos enterros no interior das igrejas aos primeiros cemitérios

pág. 4

15.º Periferias/5 a 15 março
Festival Internacional de Artes Performativas

pág. 14

Desporto Fora da Caixa
Jaime Maurício – O Demónio que assombra o Lizandro

pág. 13

HISTÓRIA LOCAL

A SINTRA MUÇULMANA MILITAR DA VERTENTE SUL
E A TOPONÍMIA MEDIEVAL DE SÃO PEDRO DE PENAFERRIM (I)

Jorge Leão

«Em breve do minarete, donde o pregoeiro chamava os infieis a suas rezas nefandas, trocado em campanario, se ouviram os sons harmoniosos do bronze chamar huma povoação devota a dar graças ao Todo-Poderoso de haver recuperado tão deliciosa terra do poder dos Sarracenos.»

Visconde de Juromenha

É desta forma, oxidada pela elegância literária, que o autor de “Cintra Pinturesca” nos relata a adaptação ao novo poder cristão de uma Sintra há quatrocentos anos muçulmana. Do minarete ao campanário. Daquilo que tendo tido uma função subjugada ao poder anterior, tinha agora uma nova função.

Sintra, urbe não muralhada e orograficamente acidentada, aproveitou certamente esse devaneio da natureza e ocupou montes, vales e chãos, da forma mais proveitosa em cada época. E essa Sintra, dispersa, mas ocupada e funcional, só a conhecemos a partir do período muçulmano. Ela teria castelo, residências, mesquitas, atalaias, fornos, azenhas, fontes, e terras que o camponês, por vezes muito a custo, surribava. Enfim, tudo o que uma sociedade já mais complexa necessitava para uma vida em comunidade.

Da pluralidade funcional dessa Sintra muçulmana, reconhecemos à vista, pouco mais que o Castelo de Sintra. Aqui, assume especial importância a toponímia, por vezes tão resistente como a pedra e que, com a ajuda de outras fontes, nos pode dar uma visão aproximada daquilo que foi esse período.

Foi pela análise do topónimo Calafarrim, que começámos a suspeitar da existência de uma torre ou de um pequeno castelo ou fortaleza, na génese do actual bairro de São Pedro de Penaferrim. O princípio foi pela investigação sobre a forma como foi utilizada a palavra árabe “Qal’a”, na toponímia do espaço Andalus (Portugal, Espanha e Sicília).

Na realidade, a palavra árabe Qal’a, significa fortaleza ou castelo e, note-se, é sempre assim utilizada na toponímia do al-Andalus. De todos os topónimos que verificámos, exceptuando um ou outro em que já não se encontra referência, o topónimo está sempre associado a um castelo ou a uma fortaleza ou, como veremos em alguns casos menores, a uma torre de vigia ou defensiva. Não encontramos um só caso em que o topónimo esteja relacionado com um penedo. Sempre como uma fortificação. Foi a origem de muitos topónimos. Daí vieram Calaiate, Calatrava ou Calatayud, Calaceite, Calahorra, Calatarage, etc., Calafarrim, etc. E ainda os casos de Alcalá, Alcalá de Henares, Alcalá la Vieja, Alcalá de Ebro, etc. E ainda os diminutivos, Alcolea, Alcoleia, Alcolea del Río, Alcolea de Tajo, Alcolete, Alcolena, etc. (1)

Depois de se ver que Duarte d’Armas, encarregado por D. Manuel I de desenhar fortalezas, debuxou uma torre esguia, nitidamente de vigia, num monte a Sul, depois do Castelo de Sintra, na direcção precisa do local que detém o topónimo, já se pode suspeitar da ligação do topónimo à efectiva presença de uma torre de vigia ainda existente em 1510. Se o topónimo é árabe, muito provavelmente, a torre seria parte do sistema defensivo muçulmano.

Faltava então ver a localização exacta de Calafarrim, cuja torre poderá ter sido a razão da génese do lugar hoje chamado São Pedro de Penaferrim. Tem também o interesse de questionar se não haverá uma confusão enraizada entre o que era o lugar de Calafarrim e o espaço do Castelo de Sintra.

A indicação mais antiga da sua localização não nos deixa grandes dúvidas. Chega-nos de um documento de 1253 em que se definem, pela segunda vez, as fronteiras entre as paróquias de Sintra. (2) Era o principal efeito de se saber quem pagava o dízimo, e a que paróquia o devia fazer. Note-se que é visível vir grafado nalguns documentos Canaferrim e não Calafarrim. Deve-se isso ao facto de em muitos deles, já não termos os originais, tendo os copistas grafado o topónimo à moda da sua época.

Vejamos aqui a diferença clara entre o castelo e o lugar originalmente chamado Calafarrim.

A paróquia de São Pedro de Sintra confrontava com a paróquia de São Miguel de Sintra da seguinte forma:

«... et ab Eremitagio sanctae Eufemiae usque ad portu castris de Cintra, quae dicitur de Oliva, et deinde protendatur á

castro ad Canaferrim, et á Canaferrim per viam, quae vadit extra villam ad Furcam, et deinde directe ad stratam, ...». Seria isto então uma divisão que passava pela ermida de Santa Eufémia, ia até à entrada do castelo e do castelo até Calafarrim, e de Calafarrim pela estrada, que sai da vila até à Forca, ... por aí adiante. Isto, na actualidade corresponde a descer do castelo até à igreja de São Miguel, seguir pela actual Rua da Trindade, descer a actual Calçada da Penalva e, depois de Calafarrim, subir a actual Rua Álvaro dos Reis, que a memória colectiva solidificou como “Caminho da Forca”. Antes de começar a subir o Caminho da Forca, estava o lugar de Calaferrim no local hoje identificado popularmente por Alto de São Pedro, onde se encontra a igreja paroquial.

Será neste documento sempre nítida a diferença entre o Castelo de Sintra e Calafarrim:

« Definimus, ..., quod Parochia Ecclesiae sancti Martini dividat in Villa cum Parochiis Ecclesiarum de Arravalde per fontem, quae dicitur Sauuga, directe respiciendo sursum ad Castrum, e deinde descendendo, et ascendendo directe ad primum supercilium montis» (Definimos, ..., que a Paróquia da Igreja de São Martinho divide a Vila das Paróquias das Igrejas do Arrabalde por uma fonte, chamada Sabuga, que tem vista directa para o Castelo, depois desce e sobe directamente até ao primeiro cume da montanha).

« Parochia autem Sancti Micheillis dividat cum Parochia sancti Petri secundum, quod antiquitus divisit, scilicet sursum versus castrum» (Mas a paróquia de São Miguel divide-se com a paróquia de São Pedro de acordo com a divisão antiga, ou seja, para cima, em direcção ao castelo).

«Definimus, quod Parochia Sancti Michaelis dividat cum Parochia sanctae Mariae per viam publicam secundum quod directe itur ad domo Salvadorini ad domos Prioris de Arrupta, et deinde per eandem viam secundum, quod directe itur ad Canaferrim» (Definimos que a Paróquia de São Miguel se divide da Paróquia de Santa Maria por uma estrada pública que conduz directamente à casa de Salvadorini, às casas do Prior de Arrupta, e depois, pela mesma estrada, conduz directamente a Canaferrim).

«Ita quod domus Prioris, et alliae domus, quae sunt sursum ex una parte viae, quae ducit directe ad Canaferrim sint in Parochia Sancti Micheillis» (Assim, a casa do Prior, e todas as outras casas que se encontram de um lado da estrada que conduz directamente a Canaferrim, estão na Paróquia de São Miguel).

O autor destas linhas não é latinista e esta é a tradução que se consegue e que parece não ser difícil.

Neste documento, além da toponímia diversa, é óbvia a distinção entre o Castelo de Sintra e Calafarrim, que hoje nos parece uma torre de vigia ou pequena fortificação com torre, ao tempo do domínio muçulmano. A população que ocupava as faldas da serra juntou-se à torre. À torre e à estrada antiga que ligava Sintra a Lisboa, ao oriente do território, e que esta provavelmente protegeria. Seria a porta de entrada de Sintra no caminho de Lisboa (... et á Canaferrim per viam, quae vadit extra villam ad Furcam, et deinde directe ad stratam, ...).

De 1322 temos uma carta de venda mandada fazer por Maria pááez de todos os seus bens «em logo que dizem rranholas a par do Casal dos Gaffos... ffecta foy esta carta em Canaffarrim. ... testemunhas que presentes foram pero fernandijz de Targoçe Martim dominguez do dicto logo de Canaffarrim...». (3)

Era costume firmar estes documentos em sítios relevantes, de importância pública. Não sabemos se em 1322 já se celebraria o culto cristão na antiga fortaleza muçulmana, mas é muito provável que sim. Se não já a igreja paroquial, um seu embrião. Seria normal que fosse o sítio de reunião pública do lugar de Calafarrim.

As demarcações são, como já dissemos, de grande importância, pois eram redigidos com a máxima precisão, tendo em

conta a época em que eram produzidos. E obviamente os inventários também. Do Tombo dos bens da igreja de Santa Maria, do século XV, consegue-se também facilmente a localização de Calafarrim:

«Item huu chouso pera ferrar que he em logo que chamam calafarrim e parte com herdade dos gafos e com a serra e com caminho pubrico e tem na johã gonçalvez dito de Calaffarrim...». (4)

Esta herdade dos gafos, registada no Tombo do Hospital e Gafaria do Santo Espírito de Sintra, será onde se instalará a Gafaria Nova, de que hoje nos resta a Capela de São Lázaro.

Parecem ser poucas as dúvidas quanto à localização e essência do lugar primitivo de Calafarrim, no actual “Alto de São Pedro” onde, pelo topónimo, provavelmente se encontraria a torre ou castelo muçulmano, que tudo indica ser a desenhada por Duarte d’Armas por volta de 1510 e que virá a ser o local da nova igreja de São Pedro de Calafarrim.

Como já referimos no passado, a imprecisão de chamar São Pedro de Sintra, no castelo, vem de agora, do século XVIII. É motivada pela insipiência do conhecimento histórico sintrense próprio da altura, passada a escrito pelo prior António Sousa Seixas e por um pioneiro da historiografia sintrense, Almeida Jordão. Vale a pena recordar:

Em 1748 foi publicado por Francisco de Almeida Jordão aquele que se poderá considerar o primeiro trabalho historiográfico sobre Sintra: A “Relação do Castelo e Serra de Cintra e do que ha que ver em toda ella”. O livro tornou-se tão raro que o Visconde de Juromenha não o

encontra, mas faz referência à sua raridade na sua “Cintra Pinturesca”, em 1838.

Almeida Jordão visita o castelo e é transparente que não conhece o local. Baseia-se nas informações do prior António de Sousa Seixas, como refere no texto: «...se encontra uma antiga ermida, que supuz foi mesquita...com a invocação de S. Pedro de Canna Ferrim, o que me confirmou o reverendo prior da dita egreja, o padre Antonio de Sousa».

Após isto, dez anos mais tarde, em 1758, este prior António de Sousa Seixas tem de responder ao interrogatório das Memórias Paroquiais e fá-lo plagiando literalmente o que Almeida Jordão escreveu dez anos antes, com as suas informações.

Mais tarde, Juromenha, que não encontra o livro de Jordão, volta a plagiar literalmente o que já tinha plagiado o prior Sousa Seixas.

Assim, o texto de Almeida Jordão, de 1748, com as informações duvidosas de António de Sousa Seixas e dois plágios explícitos, serviu três obras diferentes. Como na altura eram as únicas, perpetuou-se o erro.

A partir daí, todos chamarão Canaferrim à Igreja do castelo, a qual, pelo que se observa nos documentos, sempre se chamou São Pedro de Sintra até ao seu abandono:

sancti petri (1220); sancti Petri de sintria (1238); Sancti Petri de Cintra (1253); sancti Petri de Cintra (1253); Sancti Petri de Sintria (1258, Martino Johannis DCCCXX libras per ecclesiam); san pedro de Sintra (1272, Simam gunsaluit vicayro de); sancti petri de Sintra (1276, Simheon gonsaluj uicarius); Sanctus petrus de sintria (1283); sam pero de Sintra (1317, meio maravedi para o bodo de); sam pedro de syntra (1360); ssam pedro de Sjntra (1386, a qual ffaz foro a); Sam pedro de Sintra (1396). (5)

Só na segunda metade do século XV, já abandonada a igreja velha, veremos grafada em documentos a nova igreja de S. Pedro de Calaferrim (1466), no antigo lugar de Calafarrim, da qual, já tínhamos conhecimento desde 1403. (6)



Igreja de São Pedro de Penaferrim, outrora São Pedro de Calafarrim e São Pedro de Canaferrim

HISTÓRIA LOCAL

Porque é que isto é importante? Porque o esquecimento, a confusão ou o uso indevido da verdadeira toponímia, pode gerar a incompreensão total do nosso passado histórico. E termos uma visão, o mais clara possível, do nosso passado histórico, é como sentirmo-nos bem na nossa pele.

Naquilo que é hoje o bairro de São Pedro de Penaferrim, mais dilatado pela ocupação humana, existiu no passado medieval, muçulmano ou cristão, uma pluralidade de realidades que nos deixaram alguns topónimos ainda hoje conhecidos e, um ou outro já esquecido na memória colectiva. Se não sabemos hoje o que seria a Aljabafaria (1380, 1471, s/d do séc. XV), conhecemos a Penalva (*pena alua* (s/d séc. XV)). O Chão das Maias: *chão das mayas* (1469). O Outeiro da Forca Velha (*Furcam*, 1253; *outeiro da forca uelha*, 1427; *outeiro da forca velha*, 1471), atravessado pela actual Rua Álvaro dos Reis. A Gafaria de Sintra (*Cazal dos Gaffos*, 1322; *gafaria de sintra*, 1371; *espital e gafaria*, 1371; *Gafaria*, 1371; *espital e gaffaria/espital e gaffaria/espital e gafaria*, 1397; *espital e gafaria*, 1403; *espital e gafaria*, 1405; *espital e gafaria de sintra*, 1414; *espital e gafaria*, 1414; *hospital e gafaria*, 1439(?); *gafaria* 1439(?); *Espital E gafaria de sintra*, 1452; *gafarya*, 1452; *espital e gafaria/espital e gafaria*, 1455; *sam lazaro*, 1468; *alberguaria* (gafaria?), 1469; *herdade dos gafos* s/d (séc. XV)). A Gafaria Velha junto ao Ramalhão e a Nova junto à Capela de São Lázaro. O Ramalhão (*ramalho*, 1469; *Ramalho*, 1469; *ramalhã*, 1470, *vallo velho do*; *rramalhã*, 1470). (7)

Do topónimo Calafarrim, segundo uma visão mais conhecedora da língua árabe e das suas variantes dialectais, Fîrân é o plural de Far, ratos. E Fârîn, o par, dois ratos. Calafarrim poderá ser assim o “castelo dos dois ratos”. Dois ratos? Entenda-se dois vigias escondidos.

De facto, da toponímia medieval que nos chegou do período muçulmano, dois nomes são de carácter militar. Um revela-nos uma torre, castelo ou fortaleza (Calafarrim), e um outro uma sua atalaia que nos aparece grafado em 1312 como Alcubela, o que dará origem ao actual topónimo, Covelo.

O Monte do Covelo (chamado assim no século XV), parece ter sido o tal segundo “rato” na orgânica militar muçulmana de vigilância do sul do território, tal como ela provavelmente existia em 1147, ao tempo da chegada de D. Afonso Henriques. Sobre ele, falaremos mais tarde.

Fontes:

- 1 – Jorge Leão. Calafarrim: o segundo castelo de Sintra. Jornal de Sintra, 25 de Abril de 2025.
- 2 – João Martins da Silva Marques. Divisão Paroquial de Sintra, em 1253. Jornal de Sintra n.ºs 444, 445, 446. 1942. Arquivo Municipal de Sintra: PT-AMSNT-JMSM: 0001/000046.
- 3 – Arquivo Municipal de Sintra: PT-AMSNT-JMSM: 0002/00013.
- 4 – Arquivo Municipal de Sintra: PT-AMSNT-JMSM: 0011/00001.
- 5 – Francisco Costa. Estudos Sintrenses. O Paço Real de Sintra, p. 67.
- Testamento de D. Aires Vasques, bispo de Lisboa. ANTT, Chancelaria de D. Afonso III, Livro 3º, fls. 32v-33. João Martins da Silva Marques. Jornal de Sintra. Sintra, Estudos Históricos, 1936.
- Arquivo Municipal de Sintra: PT-AMSNT-JMSM: 0028/00006; 0001/000046; 0001/000062; 0001/000072; 0002/00008; 0002/00070; 0021/00024; 0003/00087.
- Jorge Leão. Toponímia e Grafia de São Pedro de Penaferrim. Jornal de Sintra, 17 de Fevereiro de 2023.
- 6 – José Pedro Machado. Sintra Muçulmana. Jornal de Sintra. 1940.
- Francisco Costa. O Foral de Sintra. Pergaminho n.º 6 do Cartório da Misericórdia.
- 7 – Arquivo Municipal de Sintra: PT-AMSNT-JMSM: 0004/00073; 0011/00001; 0001/000046; 0004/00028; 0002/00013; 0004/00017; 0004/00069; 0004/00071.
- José Pedro Machado. Sintra Muçulmana. Jornal de Sintra. 1940.
- Francisco Costa. Gonçalo Anes.
- João Martins da Silva Marques. Cartório da Misericórdia e Hospital do Santo Espírito e Gafaria de Sintra.
- João Martins da Silva Marques. Jornal de Sintra. Sintra, Estudos Históricos, XXXIX; XLII. 1939.
- Maria Isabel N. Miguéns. O Tombo do Hospital e Gafaria do Santo Espírito de Sintra.

Jorge Leão – news@jorgeleao.com

“Raras mas não Invisíveis” no Centro Cultural Olga Cadaval em Sintra

Ventura Saraiva*

No âmbito do Dia das Doenças Raras, a APPW – Associação Portuguesa PraderWilli, esteve presente, no sábado, dia 28 Fevereiro, no Auditório Acácio Barreiros, no Centro Cultural Olga Cadaval, reforçando o seu compromisso com a sensibilização, a inclusão, e o apoio às pessoas com Síndrome de Prader-Willi e suas famílias.

pela primeira vez, o concelho de Sintra assistiu a uma sessão onde as doenças raras foram o tema central numa acção denominada “Raras mas não invisíveis” para sensibilizar a sociedade para a realidade das doenças raras, bem como sublinhar a importância do envolvimento e do apoio institucional às pessoas e famílias afectadas.

A iniciativa foi organizada pela Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins e pela Associação Portuguesa de Prader-Willi, sediada na freguesia, e contou com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, que marcou presença com Andreia Bernardo, Vice-presidente, e da vereadora Eunice Baeta.

A Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins, esteve em peso, com a presidente Paula Simões e grande parte do seu Executivo, e também o presidente da Assembleia de Freguesia Alexandre Figueiredo.

De registar também a presença da presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e Jovens, Ana Valente, e os representantes da União de Freguesias de Sintra, Paula Pinto e José Carlos Domingues e o, entre outros convidados, onde se destacava a Associação de Surdos do Concelho de Sintra, presidida por Nuno Swiss.

Em palco, uma *Mesa Redonda* Moderada por Marta Santos, Vogal dos Direitos Sociais e Educação na Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins a Mesa Redonda teve a participação de Carla Gomes (APPW – Associação Portuguesa de Prader-Willi), Maria Manuel Parrinha (APSF – Associação Portuguesa da Síndrome do X-Frágil), Martha Xavier (Presidente do Conselho de Administração da CECD- Cooperativa para a inclusão), Ana Belo (Coordenadora do Lar Residencial Recoveiro e CACI Mem Martins, da CERCITOP) e Miguel Mata Pereira, Diretor da Área de Formação e Projetos da Associação Quinta Essência.

A conversa teve grande importância, onde algumas das insti-



fotos: créditos - associação portuguesa prader-willi



APPW
Asso. Port. Prader-Willi

tuições que trabalham as doenças raras deram testemunho da sua actividade com referência para os problemas e dificuldades que os doentes e suas famílias enfrentam, tais como; a inserção no trabalho protegido, a relação entre os utentes a instituição e as suas famílias, e ainda a sexualidade. Todas as questões foram debatidas sobre vários ângulos, tendo sido assumidas muitas lacunas que ainda persistem na sociedade e que permitem concluir que “se está longe de atingir a integração plena para estes cidadãos”. Durante o encontro, foram evidenciados momentos de superação e exemplo de vida, como o caso de Mamudo Baldé, campeão paralímpico que recentemente (11 Fe-

vereiro) conquistou uma medalha de ouro, e outra de prata em atletismo adaptado no Grande Prémio no Dubai. Venceu a prova de 100 metros T54, e foi 2.º nos 400 metros T54. Nesta sessão, o atleta sintrense recebeu a Medalha da Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins junto da sua treinadora Walquiria Wal que treina também outro atleta da freguesia, Olávio Correia, que no Dubai conquistou a medalha de ouro no Lançamento do Peso F32. A iniciativa “Raras mas não Invisíveis” abriu ao som do Saxofone de Jadson Ribeiro, e encerrou com algumas da Academia Ai! A dança.

* Com APP-W

SOCIEDADE

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA
Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO
Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedroso

Ambiente
Fernanda Botelho

Cultura
António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz, Sérgio Luís de Carvalho

Desporto
Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local
F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim, Teresa Caetano (Sintra Monumenta Historica: património histórico-artístico)

Opinião
João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO
José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO
Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE
Cristina Amaral e Ana Jardim
loja@jornaldesintra.pt
gestao@jornaldesintra.pt
info@jornaldesintra.pt
Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS
Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30
loja@jornaldesintra.pt
EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT
Portugal – 20 euros/ano
Apoio – 25 euros/ano
Estrangeiro – 45 euros/ano
Apoio – 50 euros/ano
Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO
Translista / CTT
Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA
TIPOGRAFIA MEDINA SA
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA
Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR
TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.
COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €
NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:
Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

ESTATUTO EDITORIAL
O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se inalterável. Encontra-se disponível para conhecimento público na página www.jornaldesintra.com http://www.jornaldesintra.com/2021/12/estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128
Tiragem média: 6.000 exemplares
Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direcção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

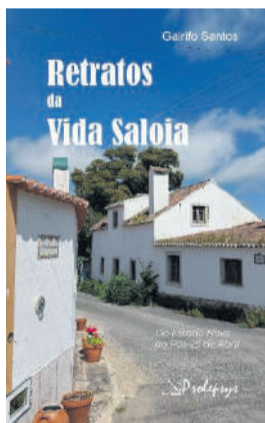
SOCIEDADE

Viagem ao Passado: Gairifo Santos apresenta *Retratos da Vida Saloia* no Agrupamento D. Carlos I



No passado dia 27 de fevereiro, o Agrupamento de Escolas D. Carlos I promoveu um encontro marcante entre alunos do 9.º ano e o escritor Gairifo Santos, autor da obra *Retratos da Vida Saloia*.

A iniciativa permitiu cruzar a literatura com o currículo de História, proporcionando aos estudantes uma visão humanizada sobre o quotidiano durante o Estado Novo. O encontro não foi apenas uma apresentação literária, mas uma verdadeira viagem no tempo. Através do testemunho do autor, os alunos puderam esclarecer dúvidas e explorar curiosidades sobre o modo de vida dos seus avós e “visualizar”, por exemplo, as dificuldades e a resiliência das gentes saloias, compreendendo melhor como os antepassados cresceram, as duras condições de trabalho no campo, o peso da censura e da repressão, a importância da solidariedade comunitária na região de Sintra e arredores. *Como se divertiam os jovens? Como era a escola naquele tempo? Qual era o maior medo das populações?* Ao satisfazer estas e outras curiosidades, o autor ajudou a converter factos históricos, muitas vezes abstratos, em memórias tangíveis e emocionantes.



Promover a descoberta de autores sintrenses é um dos nossos compromissos. Esta semana, o destaque recai sobre a obra *Lourel-Olhares no Tempo*, de Vera Sousa.



Lourel – Olhares no Tempo é um livro que contempla a História desta aldeia saloia, situada na União de Freguesias de Sintra. Uma obra interessante que atravessa diversas épocas históricas e que pretende ser um contributo para a valorização do património local.

Entre muitos outros temas abordados, conheça, por exemplo, o mais valioso achado celta encontrado em Lourel, os túmulos romanos, a história da Ermida de

São Romão e de antigas quintas e casais senhoriais, as consequências do terramoto de 1755, a chegada da luz elétrica, do abastecimento de água, a história do Sporting Clube de Lourel, e o percurso digno de homenagem de algumas personalidades que elevaram a localidade a nível nacional e mundial.

Autor: Vera Sousa

Editora: Prolepsys

Género: História

1.ª edição: novembro 2022

Nº de páginas: 248

PVP: 15€

HISTÓRIA LOCAL

Dos enterros no interior das igrejas aos primeiros cemitérios da vila de Sintra

Vera Sousa*

Durante séculos, os cadáveres de Sintra e das redondezas eram enterrados no chão das igrejas de S. Miguel do Arrabalde, Santa Maria e S. Martinho e no adro das mesmas. Acreditava-se que na casa de Deus as almas estariam

variola, lepra, febre tifoide, febre-amarela), motivo pelo qual se começou a pensar em deixar de enterrar os mortos dentro das igrejas e a procurar terrenos externos para o efeito.

Nos anos 40 de Oitocentos, Máximo José dos Reis decidiu, então, doar um dos seus terrenos para a construção de um cemitério público,

cemitério, foram sendo adquiridas outras nas proximidades, a fim de promover o seu alargamento. Da transladação dos corpos do Cemitério de S. Sebastião para o de S. Marçal, recolhem-se alguns factos curiosos. Um dos jornais municipais de início do século passado relatou precisamente o “*phenomeno*” do padre Diogo Joaquim da Costa,



À esquerda, Igreja de Santa Maria (Calçada dos Clérigos). À direita, a adaptação a residência da antiga igreja de S. Miguel do Arrabalde (Rampa do Castelo)

em paz e mais perto do Senhor, ouvindo as missas proclamadas. Ao consultar os assentos de óbito dos anos Quinhentos a Oitocentos, verifiquei ser comum aparecer descrito o local onde tinham sido enterrados os defuntos. Eis algumas expressões utilizadas pelos párocos nos cadernos paroquiais a porme-

que acabaria por ser conhecido, posteriormente, como o Cemitério de S. Sebastião (atualmente o terreno onde se encontra a sede dos Escoteiros de Sintra, em frente à Estação Ferroviária de Sintra). Encontrei o primeiro registo de enterro, datado de 04-08-1843, no qual já surgia a designação de

enterrado em 1887 em S. Sebastião, cujo corpo, no momento da sua transladação para o Cemitério de S. Marçal, em 1903, se encontrava ainda intacto, bem como as suas vestes (batina, estola e barrete) e as tábuas do caixão.

No início dos anos 80 do século XX, a construção do cemitério do Alto



Cemitério de S. Sebastião, situado no terreno onde viria a ser construída a Cadeia Comarcã (mais tarde, sede dos Escoteiros)

norizar precisamente a localização dos cadáveres no chão da igreja de Santa Maria: “diante do altar de Nossa Senhora dos Anjos” (Francisco Jorge, 1631); “defronte da pia de água benta da parte de S. Brás” (Jorge Domingues, 06-01-1618); “entre as duas pias de água benta” (Maria Simões, 26-11-1689); “na cova que está por debaixo dos bancos junto à mesa da Conceição, tem uma campa larga aonde está sepultado António Simoens.” De salientar que a igreja de S. Miguel do Arrabalde, apesar de ter ficado destruída na sequência do terramoto de 1755, continuou a receber enterros até 1840. O século XIX foi marcado por diversas vagas epidémicas (cólera,

“Cemitério Geral”. O último registo de enterro neste cemitério data de 27-06-1896.

Devido à sua sobrelocação, a Câmara decidiu construir o Cemitério de S. Marçal, à entrada de Sintra. Solicitou, portanto, a transferência dos jazigos e campas presentes no Cemitério de S. Sebastião para o novo cemitério. Porém, o pedido foi ignorado por muitas famílias, mantendo-se alguns mausoléus à vista, até praticamente meados do século XX, a leadeira a Cadeia Comarcã (atual sede dos Escoteiros) inaugurada em 1909.

O Cemitério de S. Marçal foi construído nos últimos anos da década de 90 do século XIX. Às primeiras parcelas de terreno destinadas a este



Capela do Cemitério de S. Marçal

do Chão Frio veio aliviar a sobrelocação verificada no de S. Marçal. Para mais informações, ler Vera Sousa (2022), *Lourel – Olhares no Tempo*, Prolepsys, pp. 37 a 39, 115 a 120.

*Colaboradora local

Bibliografia:

Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Arquivo Municipal de Sintra
AZEVEDO, José Alfredo da Costa (1998), *Obras de José Alfredo da Costa Azevedo – V – Memórias do Tempo*, C.M.S.
AZEVEDO, José Alfredo da Costa (1997), *Obras de José Alfredo da Costa Azevedo – I – Bairros de Sintra*, C.M.S.
SOUSA, Vera (2022), *Lourel – Olhares no Tempo*, Prolepsys.
<https://www.alagamares.com/a-morte-em-sintra-no-principio-do-seculo-xx/>.

Museu do Bombeiro de Sintra, uma mais-valia

“Concretizar o Museu do Bombeiro de Sintra” foi uma das propostas apresentadas pelo actual Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, para a área dos Bombeiros, quando se candidatou às últimas eleições autárquicas de 12 de Outubro.

De facto, no território sintrense, não faltam motivos de interesse em torno de uma temática tão específica, desde logo considerando a trajectória das nove associações humanitárias de bombeiros ali sediadas, quase todas elas já centenárias e, portanto, com relevantíssimas folhas de serviço. Trata-se de uma ideia similar àquela que nós próprios, aqui mesmo em FOGO & HISTÓRIA, no ano de 2009, chegámos a alvitrar num artigo sobre o aproveitamento, para fins museológicos, das antigas instalações do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz, localizadas perto do Palácio Nacional. Consequentemente, oferece-nos congratular com a proposta avançada pelo edil, formulando votos para que assuma o formato de projecto e este se materialize. A diversidade cultural de Sintra justifica a existência do Museu do Bombeiro, na condição natural de espaço de preservação da memória das gentes e das instituições que fazem o bem sem olhar a quem, assim como de educação para a cidadania. Um projecto dessa natureza pode e deve, inclusive, compreender uma abordagem multidisciplinar, porquanto Sintra mantém relação muito estreita e peculiar com a história dos bombeiros portugueses. Entre outros, vejamos alguns dos



Na imagem (editada com IA): O Presidente da República, António Óscar de Fragoso Carmona, ao tempo ainda General, condecorando o Comandante José Maria de Oliveira Júnior, dos Bombeiros Voluntários de Colares, com a Medalha de Ouro da Câmara Municipal de Sintra, quando da realização da primeira parada conjunta dos bombeiros do concelho de Sintra, em 2 de Setembro de 1928, no Campo do Palácio de Seteais, integrada nas Festas de Nossa Senhora do Cabo Espichel. À esquerda, destaca-se ainda o Comandante João Maria de Oliveira Cunha, dos Bombeiros Voluntários de Sintra, distinguido na mesma oportunidade.

tópicos que, a nosso ver, têm cabimento no futuro Museu do Bombeiro, à luz da dinâmica e da variedade que consubstanciam a identidade da Instituição-Bombeiros em Sintra: grandes incêndios, trágicas inundações, acidentes ferroviários, socorro no mar, importantes congressos e demais eventos de renome, personalidades históricas,

originalidade na organização administrativa e operacional e influência, a vários níveis, da iniciativa do associativismo e voluntariado no todo nacional dos Bombeiros. Isto sem contar, naturalmente, com aspectos antecedentes versando a luta contra o fogo, caso dos engenhos de tracção braçal do século XVIII, construídos pelo Capitão das

Bombas do Serviço de Incêndios de Lisboa, Mateus António da Costa, que guarneciam os palácios reais, e os sinais de incêndio em freguesias do concelho, normalizados por tabelas de badaladas. Devendo também reunir condições físicas e tecnológicas sugestivas, somos de opinião que vale a pena criar um museu moderno onde se projecte, afirme e homenageie a acção dos bombeiros, sem esquecer a complementaridade do seu papel enquanto motor de desenvolvimento no seio das respectivas comunidades, nos domínios da assistência na saúde, do recreio, da cultura e do desporto. É, sem dúvida, um grande desafio, para solidez do qual fará sentido conquistar e envolver as associações humanitárias de bombeiros voluntários do município de Sintra, pois são elas proprietárias de acervo histórico susceptível de, numa base protocolar, ser disponibilizado no âmbito da curadoria de exposições temáticas e temporárias. Convirá ainda não deixar de observar a componente automóvel, que representa um dos principais pontos de atracção em museus da especialidade, podendo a mesma alavancar maiores cuidados de preservação e servir de pretexto para a mostra ao público dos veículos antigos mantidos nos quartéis do concelho, privilegiando uma lógica mais didáctica.

Parece-nos que o assunto desperta infindáveis ideias, inspiradas na imensidão de património material e imaterial. Em 2027 completam-se os 100 anos da criação da Inspeção-Geral do Serviço de Incêndios do Concelho de Sintra, estrutura integrada na Câmara Municipal e que superintendia nos assuntos respeitantes às associações e corpos de bombeiros. Nesse tempo existiam apenas seis estruturas de bombeiros em Sintra, designadas por secções – Sintra (1.ª Secção), Colares (2.ª Secção), S. Pedro de Sintra (3.ª Secção), Queluz (4.ª Secção), Belas (5.ª Secção) e Almoçageme (6.ª Secção) - formando na globalidade, conforme disposição regulamentar da Inspeção, o Corpo de Bombeiros Voluntários do Concelho de Sintra. A centenária efeméride poderá constituir ocasião perfeita para a arrancada de um equipamento digno de figurar entre o Património Mundial da Humanidade, quer pelo inerente testemunho e legado de solidariedade e fraternidade, quer pela possível verossimilhança com a concepção poética do “glorious Eden”, de Lord Byron. Aqui fica a nossa sugestão.

Luís Miguel Baptista
Jornalista/Investigador
da História dos Bombeiros
www.fogohistoria.pt

ENB sensibiliza para o Kit e Plano Familiar de Emergência

No Dia Internacional da Proteção Civil, assinalado a 1 de março, a Escola Nacional de Bombeiros (ENB) irá iniciar uma campanha nacional de sensibilização dos cidadãos para o Kit de Emergência e para o Plano Familiar de Emergência. No seguimento da sua estratégia de proximidade aos cidadãos, a instituição formativa promove durante todo o mês de março, uma campanha nacional de sensibilização que inclui a distribuição digital de dois cartazes, junto da população em geral. Para minimizar o impacto de desastres e catástrofes naturais ou humanas é fundamental estar preparado. A ENB explica, passo por passo, através de dois cartazes, como criar um Kit de Emergência e como elaborar um Plano Familiar de Emergência. Os dois cartazes são disponibilizados através dos seus canais de comunicação, com informação com-

plementar e detalhada, na seguinte ligação: <https://www.enb.pt/multimedia.html> Em simultâneo, a ENB está a preparar dois MOOC (Curso Online Aberto e Massivo) para formação à distância dirigido à população em geral. O primeiro, denomina-se “Kit de emergência e Plano familiar de emergência”, com arranque público a 16 de abril de 2026 na sequência da campanha nacional de sensibilização. O segundo, denomina-se “Incêndios Rurais, o que fazer ... preparar para proteger ... antes do incêndio, ... durante o incêndio, ... depois do incêndio”, com arranque público a 30 de abril de 2026. Em anexo enviamos os cartazes do Kit de Emergência e do Plano Familiar de Emergência.

Fonte: ENB em Nota Imprensa

SOCIEDADE

Aposta na reabilitação urbana



A Câmara de Sintra vai avançar com obras de reabilitação urbana ao abrigo do programa municipal “Reaviva Sintra”. Mais de 51 mil euros para trabalhos de conservação nas partes comuns de edifícios com mais de 30 anos, localizados nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) do concelho, promovendo a valorização do edificado e a melhoria das condições de habitabilidade, sempre com respeito pela identidade arquitetónica e pela história dos bairros.

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, sublinhou que “com o Programa Reaviva apoiamos a reabilitação do património habitacional, melhorando a qualidade de vida das famílias Sintrenses ao valorizar os bairros onde vivem”.

Na ARU de Massamá e Monte Abraão foi aprovada uma comparticipação superior a 14 mil euros para um edifício com 15 frações habitacionais, bem como um apoio de cerca de 5.600 euros para um prédio com oito frações. Enquanto isso, na ARU de Agualva-Cacém foi atribuída uma comparticipação superior a 5 mil euros para um edifício com sete frações.

Já na ARU de Queluz-Belas, um prédio com nove frações beneficiará de um apoio superior a 10 mil euros. Por fim, na ARU de Mem Martins-Rio de Mouro foi aprovada uma comparticipação de cerca de 16 mil euros para a reabilitação de um edifício com 10 frações.

O programa Reaviva Sintra disponibiliza apoio financeiro a fundo perdido, até ao limite de 30 mil euros por intervenção, com o objetivo de dinamizar e revitalizar as áreas urbanas do concelho, complementando o investimento dos proprietários e promovendo a recuperação de elementos originais dos imóveis.

Fonte: CMS

Renovação da frota operacional

SMAS de Sintra vão adquirir um veículo combinado limpa fossas/limpa coletores

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) vão adquirir um veículo combinado limpa fossas/limpa coletores de 9 toneladas, num investimento estimado em 192 mil euros, para reforçar a capacidade operacional na área da manutenção das redes de drenagem de águas residuais. Com uma frota sujeita a muito desgaste, atendendo às inúmeras solicitações quotidianas, a nova viatura vai substituir um limpa coletores com 24 anos de atividade e cerca de 240 mil quilómetros, que já se encontra inoperacional sem viabilidade de reparação.

O veículo a adquirir vem responder às necessidades no domínio da limpeza e desobstrução de coletores: em muitos casos, existem solicitações onde um veículo ligeiro tem pouca capacidade



e um pesado não consegue efetuar o trabalho, por se tratar de ruas apertadas para a dimensão do mesmo, afirmando-se como necessária uma viatura de tipologia média de 9 toneladas.

Com um custo estimado global de 192 mil euros, incluindo o valor de manutenção, o novo veículo vai dispor de uma cisterna circular com capacidade de cinco mil litros, dois mil para água limpa e três mil para água suja (lamas),

com o sistema de descarga por basculamento da cisterna, sendo equipada com uma bomba de aspiração com caudal de 400 m³/hora e uma bomba de alta pressão com caudal a rondar os 80 litros/minuto e pressão máxima na ordem dos 175 bar, assim como uma bobine de mangueira (com, pelo menos, 70 metros) de alta pressão de acionamento hidráulico e uma bobine secundária de acionamento manual (com man-

gueira de alta pressão de 25 metros).

Esta aquisição sucede à de um veículo limpa fossas, de 19 toneladas, que representou um investimento de cerca de 256 mil euros (incluindo o plano de manutenção). Uma aquisição que se revelou essencial em função do número crescente de solicitações, o que tem resultado em contínua utilização dos veículos operacionais, cuja frota apresenta uma média superior a 320 mil quilómetros. Esta viatura está equipada com uma cisterna com capacidade total de 8.300 litros, com tanque de águas sujas de 8.000 litros e tanque de 300 litros para água limpa, com basculamento hidráulico para auxílio da descarga e/ou lavagem, para além de estar dotado de sistema de lavagem com alta pressão e de oito mangueiras flexíveis de sucção.

Fonte: CMS

PUB. JORNAL DE SINTRA, 6-03-2026

AVISO

Ao abrigo da competência constante da alínea t) do n.º1 do artigo 35.º e para os efeitos do estatuído no artigo 56.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em articulação com os artigos 44.º, 47.º e 159.º do Código de Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, torna-se público que:

a) Por decisão do Presidente da Câmara, através do Despacho n.º 83-P/2025, de 19 de novembro, delega competências na Senhora Vereadora Eunice Baeta para no âmbito do DCP proceder à realização de despesas e adjudicar até 20.000,00€ e para a prática dos atos procedimentais subsequentes à autorização de despesa com a aquisição de bens e serviços, de valor igual ou inferior a 150.000,00€;

b) Por decisão do Presidente da Câmara, através do Despacho n.º 14-P/2026, de 2 de fevereiro, delega competências no Senhor Vereador Francisco Duarte para presidir à Comissão Municipal de Gestão integrada de Fogos Rurais e para a prática dos demais atos necessários à sua constituição e funcionamento.

Os documentos suprarreferidos que se dão como reproduzidos encontram-se integralmente disponíveis para consulta através do Edital n.º 141/2026, afixado nos locais de estilo, no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional e na página da Câmara Municipal de Sintra na Internet em www.cm-sintra.pt

Os atos supra são ainda objeto de Aviso (extrato) publicado em II Série de Diário da República.

Paços do Concelho de Sintra, 12 de 2 de 2025.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Marco Almeida)

Freguesia de Belas e da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra com instalações aumentadas

A Câmara Municipal de Sintra aprovou a aquisição de novos espaços para reforçar as instalações da Junta de Freguesia de Belas e da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, assegurando novos espaços para as sedes administrativas.

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, sublinha que esta decisão “representa, acima de tudo, um investimento direto na qualidade do serviço público prestado aos Sintrenses, reforçando a modernização das

freguesias e garantindo que o património municipal é utilizado em benefício de todos”. No caso de Belas, foi aprovada a cedência do imóvel localizado na Praça 5 de Outubro, permitirá a ampliação da atual sede da Junta de Freguesia. A operação vai garantir melhores condições de atendimento, criar novas respostas sociais e administrativas, e reforçar os serviços dirigidos à população sénior. Já em Agualva, a Câmara Municipal de Sintra cede à União das Freguesias de Agualva e Mira

Sintra o imóvel municipal situado no Largo da República, onde será instalada a nova sede da freguesia. A cedência permitirá concentrar serviços, melhorar o atendimento ao público e valorizar um espaço central no território.

A autarquia Sintrense segue assim com o compromisso com uma administração pública mais próxima, eficiente e orientada para as necessidades do território, promovendo a valorização das freguesias enquanto núcleos essenciais da vida local.

Restrições a estabelecimentos noturnos

A Câmara Municipal de Sintra determinou a restrição do horário de funcionamento de três estabelecimentos comerciais nas freguesias de Agualva - Mira Sintra e Casal de Cambra, em resultado do reforço das ações de fiscalização.

Os estabelecimentos em causa passam agora a ter um horário mais restrito, contribuindo para uma maior segurança na zona e para a melhoria da qualidade de vida dos Sin-

trenses. Para Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, esta decisão “vem ao encontro da aplicação rigorosa das regras que garantem o bem-estar de todos os Sintrenses. Queremos que possam desfrutar da sua qualidade de vida sem perturbações”. Esta medida surge na sequência de repetidos incumprimentos do horário de funcionamento, de níveis de ruí-

do excessivo dentro e fora dos estabelecimentos e de situações de desordem na via pública por parte de clientes, que têm perturbado a tranquilidade e o bem-estar dos residentes.

A Câmara Municipal de Sintra continuará a implementar medidas que reforcem a segurança, promovendo ações de sensibilização e vigilância pelo concelho.

Fonte: CMS

API reúne com Ministro da Presidência e apresenta prioridades para a imprensa no contexto pós-calamidade

A Direção da Associação Portuguesa de Imprensa (API) reuniu-se, a 20 de fevereiro de 2026, com o Ministro da Presidência, António Leitão Amaro, para apresentar as principais preocupações do setor na sequência do impacto das depressões Kristin e Marta em vários concelhos em situação de calamidade e limítrofes.

A reunião teve como base um memorando da API, sustentado num inquérito junto dos associados, e centrou-se na necessidade de respostas imediatas para mitigar perdas e garantir a continuidade operacional, bem como em medidas estruturais que reforcem a sustentabilidade da imprensa nacional, regional e local. De acordo com os dados recolhidos pela API, o impacto nas redações e nas empresas foi significativo: 65% dos órgãos de comunicação social (OCS) foram afetados na sua área de cobertura, 70% reportaram quebras de receitas, 40% referiram necessidade de reforço de trabalho e serviços para assegurar a resposta informativa, 35% assinalaram danos materiais em viaturas, instalações e equipamentos, e 55% registaram dificuldades na distribuição e entrega de jornais de revistas. Durante a reunião, o Governo partilhou vários desenvolvimentos do Plano de Ação para a Comunicação Social, articulados com as preocupações apresentadas pela API. Foi abordada a revisão do contrato de serviço público da LUSA, estando em avaliação um modelo que permita descontos relevantes para a imprensa nacional e regional, com implementação prevista no primeiro semestre de 2026. Foi igualmente referida a possibilidade de a agência contratar serviços à imprensa regional para reforço de cobertura noticiosa, bem como a criação de um conselho consultivo com representação do setor. No âmbito do Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência (PTRR), foi mencionada a existência de uma linha especial de apoio à comunicação social, com particular incidência nas rádios, e a possibilidade de uma linha de financiamento para os meios. A API assumiu o compromisso de apresentar propostas que integrem necessidades específicas da imprensa. Foi ainda abordada a discus-



pações apresentadas pela API. Foi abordada a revisão do contrato de serviço público da LUSA, estando em avaliação um modelo que permita descontos relevantes para a imprensa nacional e regional, com implementação prevista no primeiro semestre de 2026. Foi igualmente referida a possibilidade de a agência contratar serviços à imprensa regional para reforço de cobertura noticiosa, bem como a criação de um conselho consultivo com representação do setor. No âmbito do Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência (PTRR), foi mencionada a existência de uma linha especial de apoio à comunicação social, com particular incidência nas rádios, e a possibilidade de uma linha de financiamento para os meios. A API assumiu o compromisso de apresentar propostas que integrem necessidades específicas da imprensa. Foi ainda abordada a discus-

Foi ainda abordada a discus-

são parlamentar, marcada para 2 de março, de uma proposta de majoração em IRC para projetos específicos do setor, há muito reclamada pela API. O Governo indicou também que, no segundo semestre, pretende avançar com uma revisão mais ampla do regime de incentivos à comunicação social, incluindo componentes de modernização tecnológica e do enquadramento da publicidade institucional, outra matéria a que a associação tem dado particular ênfase nos últimos anos.

Na área da distribuição, além dos aumentos associados aos CTT, considerados injustificáveis para a API e da qual demos também nota ao Governo, foi discutida a distribuição em banca, tendo sido referida a preparação de dois concursos públicos (Norte e Centro/Sul), com um caderno de encargos para os incumbentes: limites à atualização de preços e cobertura em todo o território nacional, in-

cluindo os de baixa densidade populacional.

No que diz respeito ao incentivo à subscrição de assinaturas, decreto-lei que entrou em vigor em 2025, o Governo não pôs de parte a possibilidade de rever a medida no sentido de ser alargada à imprensa regional e especializada, como tem sido pedido pela API, nomeadamente a inclusão dos jornais regionais, desportivos e revistas especializadas.

A API continuará a acompanhar estes dossiês e a manter diálogo institucional com o Governo, com o objetivo de garantir respostas eficazes no curto prazo e um quadro de políticas públicas que reconheça o papel da imprensa, em especial a de proximidade, na coesão territorial e no serviço às populações, incluindo em contextos de emergência e calamidade.

Fonte: Associação Portuguesa de Imprensa

Sintra prepara verão com curso de Nadador-Salvador Profissional

A pensar na próxima época balnear Sintrense, encontram-se abertas as inscrições para o curso de Nadador-Salvador Profissional, a decorrer de 13 de abril a 15 de maio, nos Bombeiros Voluntários de Colares e na Praia Grande, em Sintra.

Promovida pela Escola de Formação de Nadador-Salvador Profissional de Sintra, a formação disponibiliza 30 vagas e integra 150 horas de aprendizagem em regime pós-laboral e aos sábados, contribuindo para aumentar a capacidade de vigilância e resposta ao longo do verão.

O curso inclui manual de formação, pocket mask, seguro e exame final (EEAT), estando a sua realização dependente do número mínimo de inscrições. Os candidatos devem ser maiores de idade à data das provas de admissão, dominar a língua portuguesa e possuir conhecimentos de inglês.

As candidaturas e pedidos de informação podem ser efetuados por e-mail ou através do telefone 911 007 712.

Fonte: CMS

Liga Portuguesa Contra o Cancro lança campanha “Mais Peso na Saúde”

A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), no âmbito do Dia Mundial da Obesidade (4 de março), reforça a importância da prevenção e alerta para a associação entre obesidade e 13 tipos de cancro, lançando a campanha “Mais Peso na Saúde”.

Em Portugal, cerca de 60% da população adulta vive com excesso de peso ou mesmo obesidade, mas 1 em cada 7 pessoas com obesidade não reconhece ter a doença, associando-a sobretudo a uma questão estética. No entanto, a obesidade é uma doença crónica, multifatorial e um importante fator de risco para vários tipos de cancro, incluindo do cólon e reto, fígado, pâncreas, rim ou mama, além de diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias.

Com o mote “Mais peso na saúde”, a campanha da LPCC pretende deslocar o foco do corpo, para o risco associado à obesidade, promovendo a prevenção do cancro de forma positiva e informada. A LPCC defende uma abordagem centrada na saúde, salientando que tratar a obesidade é, mais do que perder peso, melhorar indicadores clínicos, qualidade de vida e reduzir o risco de doença.

Reduzir a obesidade à responsabilidade individual alimenta o estigma do peso, prejudicando o bem-estar físico e mental e afastando muitas pessoas dos cuidados de saúde. No entanto, a evidência científica demonstra que a perda de peso intencional, com acompanhamento profissional e sem recurso a soluções extremas, pode contribuir para a redução do risco de vários tipos de cancro associados à obesidade.

Comunicado de Imprensa

Governo aprova Proposta de Lei que torna obrigatória a publicação das deliberações dos órgãos autárquicos

A Associação Portuguesa de Imprensa saúda a aprovação, em Conselho de Ministros, da Proposta de Lei que torna obrigatória a publicação, na comunicação social regional e local, das deliberações dos órgãos autárquicos com eficácia externa.

Esta medida representa um avanço relevante na promoção da transparência, da responsabilização democrática e do pluralismo, criando igualmente condições acrescidas para a sustentabilidade da comunicação social regional e local, em linha com o



Plano de Ação para a Comunicação Social.

A API recorda que esta solução foi amplamente

defendida ao longo dos últimos anos, no âmbito do diálogo institucional mantido com os sucessivos Gover-

nos, como instrumento essencial para valorizar o papel dos órgãos regionais e locais na coesão territorial e no debate público.

Contudo, importa assegurar que o alcance da medida abranja, com igual grau de exigência, todos os órgãos de comunicação social.

A API continuará a acompanhar o processo legislativo, defendendo os interesses dos seus associados e do sector na redação final da lei.

Fonte: API

Menos peso nos maus hábitos.
Mais peso na saúde.

SOCIEDADE

Concerto para toda a família no Centro Cultural Olga Cadaval

A Orquestra Municipal de Sintra D. Fernando II apresenta, no dia 13 de março, às 21h00, no Centro Cultural Olga Cadaval, um concerto dedicado às famílias, com destaque para a obra “Burlesque de D. Quixote”, de Georg Philipp Telemann.

O evento, de entrada gratuita, integra um programa que alia

a música barroca à narração teatral, tornando uma experiência acessível a todos os públicos Sintrenses.

O concerto inicia-se com a elegante Overture-Suite em Lá maior de Telemann, prossegue com o Concerto para oboé e orquestra em Sol menor, de Johann Sebastian Bach – com o oboísta Filipe Freitas como solista –, e inclui ainda o Concerto Grosso em Si menor, de António Pereira da Costa e o Concerto para oboé em Ré menor de Alessandro Marcello.

O momento central do espetáculo será a “Burlesque de D. Quixote”, com narração de Sérgio Moura Afonso, numa recriação musical das peripécias do icónico cavaleiro andante e do seu fiel escudeiro, Sancho Pança.

A entrada é gratuita, com levantamento exclusivo de bilhetes na bilheteira do Centro Cultural Olga Cadaval. Conheça toda a programação em ccolgacadaval.pt.



Exposição “Matter of Choice” no Museu das Artes de Sintra

A exposição “Matter of Choice”, da artista Luísa Ramires, está patente no MU.SA – Museu das Artes de Sintra e pode ser visitada gratuitamente até 12 de abril.

A mostra reúne um conjunto de obras que exploram a tensão entre a velocidade do mundo tecnológico e a dimensão artesanal da matéria. Neste diálogo, cada material revela a sua memória, resistência e trajetória, convidando o público a refletir sobre o

impacto das escolhas que moldam o quotidiano.

A sessão inaugural contou com a presença de Eunice Baeta, vereadora da Câmara Municipal de Sintra, que destacou que “esta exposição reforça o compromisso da Câmara Municipal de Sintra com a promoção da arte e com a valorização do trabalho dos artistas, oferecendo ao público novas formas de pensar e experienciar a criação artística.”

Em “Matter of Choice”, as obras apresentam-se como fragmentos de uma narrativa aberta, onde a ambivalência e o gesto de escolher assumem papel central. Imagens recolhidas do cotidiano cruzam-se com referências ao atelier e ao universo digital, criando paisagens híbridas que dialogam com o pensamento de Marc Augé e com a condição contemporânea.

Em 2024, Luísa Ramires foi distinguida com o Prémio de Pintura D. Fernando II, promovido pela autarquia Sintrense, reconhecimento que reforça a relevância do seu percurso artístico.

Fonte: CMS



Mira Sintra

Exposição “Relógios de Sol do Concelho” na Casa da Cultura Lívio de Moraes

A Câmara de Sintra exhibe a exposição itinerante “TEMPUS FUGIT – Relógios de Sol do Concelho de Sintra”, na Casa da Cultura Lívio de Moraes, em Mira Sintra, de 6 de março a 6 de junho.

Esta mostra, da autoria de Emília Pires, representa um primeiro levantamento dos relógios de sol do Concelho de Sintra, com o objetivo de proceder à sua inventariação



sistemática e ao desenvolvimento do seu estudo científico, histórico e artístico.

A exposição assume a expressão latina inscrita num relógio do Concelho de Sintra, como

se este pudesse falar: “TEMPUS FUGIT”, ou seja, “o tempo foge”, comumente traduzido por “o tempo voa”, proclamando assim uma divisa filosófica e pedagógica.

Através da visualização de 49 fotografias de relógios de sol, localizados nas áreas geográficas de Queluz, Belas, Massamá, Monte Abraão, Rio de Mouro, Colares, Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro, Montelavar, Terrugem e São João das Lampas, fica-se a conhecer o trabalho exímio dos canteiros da região saloia, artífices de prestígio que dominaram, e ainda dominam, a arte de trabalhar a pedra.

Pesar da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) pela morte de António Casimiro

A SPA manifesta o seu pesar pela morte, aos 91 anos, do cenógrafo, figurinista e artista plástico António Casimiro, seu cooperador desde 1983 e durante alguns anos membro destacado dos seus corpos sociais.

Nascido em 1934, em Lisboa, António Casimiro estudou na António Arroio e na Escola Superior de Belas Artes. Foi bolsheiro da Gulbenkian em Itália, país ao qual regressou para ingressar num curso geral de televisão em Florença em 1976, concluindo em Paris um estágio de televisão a

cores.

Foi, entretanto, professor da Escola Superior de Teatro e cinema da Universidade Aberta. Durante 37 anos foi cenografista da RTP, assumindo a liderança desse sector durante 20 anos e trabalhando depois para produtoras independentes ligadas à televisão.

Participou em várias exposições na Europa e representou Portugal na 9ª Quadrienal de Praga.

A sua morte em Lisboa representa uma perda significativa para as artes visuais, de



que foi sempre um representante muito activo e com forte sentido associativo. Foi coordenador cenográfico do Teatro Aberto.

A SPA recorda a qualidade da sua dedicação à cooperativa e testemunha à sua família o

seu muito sentido pesar, recordando a sua disponibilidade sempre solidária para com a comunidade dos autores portugueses.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2026

O Conselho de Administração

José Alberto Reis traz música e emoção aos seniores Sintrenses

O Centro Cultural Olga Cadaval recebe, no próximo dia 19 de março, às 14h30, um espetáculo especial integrado no Programa Municipal “Os Dias da Idade”.

O espetáculo convida o público a celebrar uma das vozes mais reconhecidas da música portuguesa, José Alberto Reis, num concerto que assinala quase quatro décadas de carreira artística.

Com uma abordagem musical intimista e emocional, o artista revisita alguns dos



seus maiores êxitos, como “Setembro”, “Amo-te” e “Alma Rebelde”, canções que atravessam gerações e permanecem na memória afetiva do público Sintrense. A sua voz ímpar e presença marcante prometem proporcionar uma tarde envolvente e repleta de emoções. Os Dias da Idade são um programa de autarquia que pretende estimular a participação dos seniores Sintrenses, promover o envelhecimento ativo e saudável e combater o isolamento e a solidão.

PUB.

AESINTRA – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SINTRA

Somos a peça que a sua empresa precisa.

FORMAÇÃO | JURÍDICO | SEGURANÇA ALIMENTAR | SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO | CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO



www.aesintra.pt

VMER da ULS Amadora/Sintra assinala dez anos de atividade

A Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) da ULS Amadora/Sintra, sediada no Hospital Fernando Fonseca (HFF), comemorou 10 anos de atividade no dia 1 de março, tendo registado um total de 3988 saídas em 2025, o que equivale a uma média de saídas diárias de 10,9. Este indicador coloca a VMER Amadora/Sintra no primeiro lugar destacado a nível nacional em termos de número de saídas.

De acordo com Raquel Silva, intensivista e coordenadora médica da VMER Amadora/Sintra “as VMER são pilares fundamentais da emergência médica em Portugal, prestando assistência diferenciada nos locais de ocorrência, determinante para a sobrevivência e recuperação das vítimas”.

Ainda de acordo com a coordenadora médica da VMER, a viatura médica “intervém em situações de paragem cardiorrespiratória, acidentes e traumatismos graves, AVC ou enfartes agudos de miocárdio, casos em que a rapidez e qualidade da intervenção são decisivas”. E finaliza: “Comemoramos uma década de serviço à população dos concelhos da Amadora e Sintra, com muitos desafios, mas com dedicação, profissionalismo e compromisso inabalável que nos caracterizam. É um orgulho estar à frente desta equipa, que foi determinante em tantas vidas.” Em funcionamento desde o



dia 1 de março de 2016, a VMER Amadora/Sintra conta com uma equipa constituída por 27 médicos e 21 enfermeiros, com formação específica e competências adquiridas na abordagem do doente crítico. “Ao longo destes dez anos, a VMER do HFF assistiu a mais de 35 000 ocorrências e realizou 180 partos. A estatística revela ainda que 75% das ativações correspondem a saídas médicas e 25% a situações de trauma.” – afirma Raquel Silva. As ativações da VMER Amadora/Sintra são efetuadas pelo CODU (Centro de

Orientação de Doentes Urgentes), que faz um processo de localização, triagem e aconselhamento. O objetivo é determinar qual é o meio de socorro mais adequado a cada ocorrência, podendo ser acionados diversos tipos de meios. “Mais de 45% das vítimas socorridas tinham mais de 65 anos, havendo mesmo o registo de casos em idosos com idade superior a 85 anos. As vítimas com idade inferior a 18 anos representam 12% do total de ocorrências. 65% das ocorrências deram-se no concelho de Sintra e 25% no con-

celho da Amadora. Os restantes 10% registaram-se noutros concelhos da região de Lisboa” – conclui Raquel Silva.

O trabalho realizado pelos profissionais da VMER do HFF tem uma grande relevância social. Este serviço de âmbito pré-hospitalar tem permitido salvar inúmeras vidas, permitindo à ULS Amadora/Sintra cumprir a sua missão.

Fonte: UNIDADE LOCAL DE SAUDE DE AMADORA/SINTRA, E.P.E.

Terrugem promove IX Feira do Fumeiro & dos Sabores Saloios



Começa esta sexta-feira, dia 6, prolongando-se até domingo (8) a IX Feira do Fumeiro & dos Sabores Saloios, numa iniciativa da Junta de Freguesia de Terrugem, com entradas livres.

Esta iniciativa marca já o calendário da região saloia, e é um ponto de encontro para momentos de convívio, animação, música e muita variedade de petiscos.

A iniciativa conta também com uma componente musical popular, com a Orquestra da Sociedade Filarmónica de Lameiras, o Grupo Moinhos a Bombar e o Grupo Moinhos Em Cante. Como figura de cartaz em palco, um nome que dispensa apresentações, o de Mónica Sintra.

Também a música de baile está garantida com a presença de Rogério, e a DJ Daniela.

O Grupo Seca Adegas apresenta em Concerto, na noite de sábado (7) um Tributo ao Xutos e Pontapés

Horário:

Sexta-feira - das 18 h às 24 horas

Sábado - das 12 h às 24 horas

Domingo - das 12 h às 22 horas

VS

Open Day na Academia da Força Aérea

No dia 31 deste mês, a Academia da Força Aérea em Sintra (Pêro Pinheiro), abre as portas a todos os interessados para poderem ver o que significa ser Cadete.

Na nota divulgada, a Instituição adianta os requisitos: “Se tens entre 16 e 22 anos, esta é a oportunidade ideal para:

- Conhecer os cursos e as diferentes áreas de formação
 - Perceber como é a rotina académica e militar
 - Falar diretamente com cadetes e instrutores
 - Esclarecer todas as tuas questões sobre candidaturas
- As inscrições são obrigatórias e os lugares são limitados. Garante o teu através do link no fim deste post”. Para mais informações:

openday@academiafa.edu.pt / 219 269 527

Link de inscrição: <https://forms.gle/6uepRVgNX1gG4pLGA>



Atendimento do Posto Territorial de Sintra da GNR

A Câmara Municipal de Sintra informa que, devido à realização de obras nas instalações do Sub-Destacamento Territorial de Sintra da Guarda Nacional Republicana (GNR), foram implementadas alterações temporárias ao atendimento ao público, de forma a garantir a continuidade do

serviço prestado.

Entre as 08h00 e as 18h00, o atendimento será assegurado no Posto de Atendimento Móvel da GNR, localizado no Largo da Rainha D. Amélia, em frente ao Palácio Nacional de Sintra. Fora deste horário, o atendimento passará a ser prestado no Destacamento

Territorial de Sintra, igualmente situado no Largo da Rainha D. Amélia, na lateral direita do Palácio Nacional de Sintra. A reabilitação e ampliação das instalações do Sub-Destacamento Territorial de Sintra da GNR conta com o apoio da CMS, que atribuiu um investimento superior a

780 mil euros para esta intervenção. Este apoio financeiro permite dotar as forças de segurança de instalações modernas, funcionais e adequadas, essenciais para o desempenho eficaz das suas missões e para o aumento da segurança e bem-estar dos Sintrenses. Fonte: CMS

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt

www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt

Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?

PUBLICIDADE

PUB. JORNAL DE SINTRA, 6-03-2026



CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório no dia dezoito de fevereiro de dois mil e vinte e seis, lavrada de folhas vinte e três a vinte e quatro verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cinquenta e Um - B, que:

Luís Fernando Mourato Oliveira, NIF 170 175 278, casado sob regime de separação de bens com Maria Gracinda Faia Colino de Oliveira, natural de Santa Isabel, Lisboa, residente na Rua Vitorino Nemésio, n.º 2, 6.º frente, 1750-307 Lisboa, justifica os seus direitos, pela forma constante do fotocopiado, o que está conforme o original.

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio urbano situado em Pomar dos Limoeiros, Olival do Santíssimo, freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Sintra sob a ficha **dois mil quinhentos e vinte e nove da freguesia de Almargem do Bispo**, registado a seu favor sob as apresentações cento e cinco e cento e seis, de onze de maio de dois mil e sete, e averbamento à primeira delas – apresentação trezentos e vinte e um de vinte e sete de novembro de dois mil e vinte e um e de Maria Rosa de Carvalho Faria conforme a dita apresentação cento e cinco, inscrito na matriz sob o artigo 1283, com o valor patrimonial de 30.456,54 €, igual ao que lhe atribui.

Que, o titular inscrito no registo predial, o aqui justificante, **Luís Fernando Mourato Oliveira**, conforme consta das tábuas, adquiriu o imóvel por óbito de seu filho Bruno Alexandre dos Santos Mourato de Oliveira, inscrito nos termos da apresentação cento e cinco acima referida, em conjunto com Jaime Augusto Ricardo Faria, em comum e sem determinação de parte ou direito.

Este, Jaime Augusto Ricardo Faria, transmitiu o seu direito à meação com sua ex-cônjuge Maria Rosa de Carvalho Faria, a Bruno Alexandre dos Santos Mourato de Oliveira, conforme a referida apresentação cento e seis

Também, Maria Rosa de Carvalho Faria – atualmente falecida –, vendeu a sua meação a Bruno Alexandre dos Santos Mourato de Oliveira no ano de dois mil e cinco. Tal venda foi feita por forma meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública nem outro título capaz de comprovar pelos meios extra-judiciais normais esta aquisição.

Nestes termos, o filho do justificante, Bruno Alexandre dos Santos Mourato de Oliveira, ficou proprietário da totalidade do imóvel, mas dada a forma de aquisição da meação pertencente por comunhão no casamento a Maria Rosa de Carvalho Faria, nunca pôde comprovar essa aquisição.

Contudo, desde o ano de dois mil e cinco, que exerceu a correspondente posse, em seu nome próprio, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, nomeadamente dos vizinhos e familiares, traduzida em atos materiais de fruição, conservação e defesa, nomeadamente suportando os encargos da sua conservação, pagando os impostos devidos e agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Tratando-se, conforme acima detalhado, de uma posse de boa-fé, contínua, pacífica e pública, encontram-se reunidos os requisitos para a aquisição da meação, por parte do filho do justificante, Bruno Alexandre dos Santos Mourato de Oliveira, por usucapião, tendo ficando dono e legítimo proprietário da totalidade do imóvel, a que o aqui justificante soma a sua posse como seu único e universal herdeiro, como consta das tábuas.

A Notária,

Maria Filomena Valente Ferreira Marto

Extrato nº

São: vinte e euros e sessenta e oito cêntimos.

Rua José Antunes, n.º16, loja dta, 2615-108 Alverca do Ribatejo
Telf: 21 957 6424 | Telf: 917765466
filomena.marto@notarios.pt | n.º 16 da Ordem dos Notários

PUB. JORNAL DE SINTRA, 6-03-2026



Sociedade Recreativa e Musical de Almogageme

Assembleia Geral Ordinária

Ao abrigo dos Estatutos e do Regulamento interno convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 29 de março de 2026, pelas 14:00 horas, na sede da SRMA, sito na Av. Dr. Brandão de Vasconcelos, n.º 56/58 em Almogageme, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto 1 – Expediente
- Ponto 2 – Aprovação do Relatório de Atividades e Conta Gerência 2025
- Ponto 3 – Aprovação do Plano de Atividade para 2026
- Ponto 4 – Outros assuntos.

Se à hora marcada não houver número legal de sócios para o funcionamento da assembleia, esta realizar-se-á uma hora depois, com qualquer número de associados.

Almogageme, 23 de fevereiro de 2026.

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral

José Francisco de Almeida Ferreira

PUB. JORNAL DE SINTRA, 6-3-2026



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sintra

Fundada em 24 de Junho de 1890

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do art. 37.º dos Estatutos desta Associação, convoca-se uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 23 de Março de 2026, pelas 20:00 horas, no quartel sede, sito na Avenida da Aviação Portuguesa, em Sintra, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

1. Apresentação para apreciação e votação das Contas de Gerência do ano 2025;
2. Apresentação para apreciação e votação do Parecer do Conselho Fiscal;
3. Outros assuntos de interesse para a Associação.

Não havendo número legal de associados à hora marcada, a Assembleia iniciar-se-á meia hora depois e funcionará com qualquer número de sócios presentes.

Sintra, 2 de Março de 2026.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral,

Francisco Hermínio Pires dos Santos

Urgência: 219 236 200 • Secretaria Comando: 219 236 203 - scomando@abvsintra.pt
Secretaria Geral: 219 236 204/5 - sgeral@abvsintra.pt
Avenida da Aviação Portuguesa – 2710-536 SINTRA
www.abvsintra.pt • Contribuinte n.º 501 131 981

PUB. JORNAL DE SINTRA, 6-03-2026



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BELAS

FUNDAÇÃO: 15 DE JULHO DE 1925
SEDE: RUA EDUARDO FERREIRA PINTO BASTO, 2605-023 BELAS
TELEFONE: 214311715

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

No cumprimento das disposições estatutárias – alínea a), do n.º 1 e 2 do Artigo 41.º e Artigo 42.º – convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária, para o **dia 24 de março de 2026**, pelas **20h00** horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apresentação pela Direção do Relatório e Contas de 2025, e apresentação pelo Conselho Fiscal do respectivo Relatório, discussão e votação;
- Apresentação pelo Comando das Atividades de 2025;
- Apresentação pela Direção do Plano de Atividades e Orçamento para 2026, sua discussão e votação;
- Apresentação pela Direção, de uma Proposta para aumento de quotas.
- Outros assuntos relevantes para a Associação.

O relatório estará à disposição dos associados na Sede, para consulta, 15 dias antes da Assembleia Geral Ordinária (na Secretaria, no horário normal de funcionamento). Se na hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia reunirá em 2.ª convocatória, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

Belas, 18 de fevereiro de 2026.

O Presidente da Assembleia Geral,

António Jaime Qualdino Ribeiro

PUB. JORNAL DE SINTRA, 6-3-2026

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SINTRA

SEDE: RUA DO ALECRIM, 3 - 2710-348 SINTRA - TELEF. 21 910 58 00 - FAX: 21 910 58 05
www.coopsintra.pt • e-mail: coopsintra@mail.telepac.pt • Contribuinte N.º 500 075 514

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL Sessão Ordinária

Nos termos dos Estatutos desta Cooperativa, convoco a Assembleia Geral a reunir no próximo dia 26 de Março de 2026, pelas 17:30 horas, na sua Sede Social, sita na Rua do Alecrim, n.º 3, em Sintra, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas relativo ao Exercício do ano de 2025 e apresentação do Parecer do Conselho Fiscal.
2. Autorização da Assembleia Geral para venda da loja de Careneque, pertencente à Cooperativa Agrícola de Sintra.
3. Outros assuntos de interesse para os Associados.

De acordo com o parágrafo 1.º do Artigo 24.º dos Estatutos, se na 1.ª Convocatória não estiverem reunidos os Cooperadores em número suficiente, funcionará a mesma Assembleia Geral 30 minutos depois, em segunda convocatória, com qualquer número de Cooperadores presente.

Sintra, 2 de Março de 2026.

O Presidente da Assembleia Geral

(Eng.º José Manuel Álvares da Costa e Oliveira)

PUB. JORNAL DE SINTRA, 6-03-2026

Assinado em 30-10-2025, por Maria Rita Rivotti, Juiz de Direito



Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Oeste

Juízo Local Cível de Sintra – Juiz 3

Palácio da Justiça - Av. General Mário Firmino Miguel, n.º 2 - 2714-556 Sintra
Telf: 219100500 Fax: 211545157 - Mail: sintra.judicial@tribunais.org.pt

Referência: 160275321
Data: 20-10-2025

Justificação no Caso de Morte
Presumida 1986/24.5T8SNT

ANÚNCIO

A Mm.ª Juiz de Direito, Dra. Maria Rita Rivotti, do Juízo Local Cível de Sintra – Juiz 3 – Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Oeste:

FAZ SABER que, nos autos acima identificados, correm éditos de **4 (quatro) meses**, contados da publicação do anúncio de que foi proferida sentença em **11-07-2025**, a declarar a morte presumida do Senhor **Marcelo Pereira dos Santos**, nascido em **09 de Agosto de 1971**, no Rio de Janeiro, Brasil [assento de nascimento n.º 6258/2008, lavrado em 30 de Junho de 2008, na Conservatória do Registo Civil de Amadora], residente que foi em: **Rua D. Inês de Castro, n.º 9-B, 2605-658 Massamá Norte, Belas**, reportando-se esta a **13 de Dezembro de 2013**.

(Documento elaborado pela Oficial de Justiça Marte Xarepe)

A Juiz de Direito,
Dra. Maria Rita Rivotti

JORNAL DE SINTRA, uma marca concelhia presente nos acontecimentos que fazem a história local

Leia, assine e divulgue

Campeonato Distrital da II Divisão AFL — Série I — Jornada 19; “Os Montelavarenses”, I-U. Mucifalense, I

Dérbi intenso, e empate com erro da arbitragem

Ventura Saraiva

Com as bancadas do campo do Vimal cheias, no domingo, dia 1, para assistir ao dérbi concelhio entre a equipa de Montelavar e do Mucifal- ambos com objectivos de alcançar uma das vagas de promoção-, o jogo correspondeu às expectativas, sempre intenso e com bom futebol. Embora o empate se ajuste pelo trabalho desenvolvido pela turma visitante que nunca deixou respirar a equipa da casa, o jogo acabaria por ficar marcado por um erro clamoroso da equipa de arbitragem que consentiu um lançamento da linha lateral que não pertencia à U. Mucifalense e do qual resultaria o golo da igualdade no marcador.

Com uma equipa muito combativa, a União Mucifalense deu muito trabalho à de Montelavar, que ainda assim teve as melhores ocasiões de ampliar a vantagem conseguida aos 17 minutos por Diogo Silva (“Kutusov”), concluindo de cabeça três carambolas junto à baliza defendida por Tomás Caeiro. No primeiro tempo, a cortina defensiva de Montelavar não deu grandes espaços às ofensivas da equipa do Mucifal, coim o guarda-redes João Cabrita a ter pouco trabalho entre os postes.

No segundo tempo, a pressão da turma visitante mudou o cenário, com maior controlo do meio campo, e jogadas de perigo na zona dos 40 metros. Duas grandes ocasiões, uma delas numa desatenção da defensiva local que praticamente ofereceu o golo de bandeja, mas caprichosamente a bola acabaria por passar junto ao poste. A outra foi anulada pela enorme intervenção de João Cabrita que desviou o potente remate por cima da barra da baliza.



Muito empenho das duas equipas na conquista da vitória. O empate não agradou a nenhuma delas.

foto: ventura saraiva

Os derradeiros minutos foram um desastre para a equipa de arbitragem liderada por Rúben Hilário. Foi a *rábula* do lançamento lateral que originou o golo do empate, e uma falta na grande área do Mucifal, sobre Morgado, passível de penalti. No final, houve contestação pacífica junto do juiz da partida e auxiliares, a propósito dos erros dando

origem à distribuição de cartolinas, e uma vaia monumental na saída para os balneários.

Quanto a destaques no jogo, de registar as excelentes actuações dos dois guarda-redes, Tomás Caeiro, e João Cabrita sempre que foram chamados a defesas difíceis. Dois “Goalkeeper’s” no topo dos menos batidos do campeonato.

Ficha do jogo

Campo do Vimal-Montelavar
Árbitro: Rúben Hilário, auxiliado por Pedro Mendes, e Ricardo Ruivo.

Ao intervalo: 1-0. Final: 0-0

Marcadores: Diogo Silva “Kutusov” (CFM), e David Lopes (UM)
CF “Os Montelavarenses”: João Cabrita; Martim Silva, Diogo Silva, Manuel Rodrigues (Diogo Nascimento, 70’), e Diogo “Kutusov”; Paulo Fernandes “Micoli”, Marco Vicente, Gonçalo Rodrigues (Miguel Bastos, 70’), e André Carvalho; Rodolfo Belchior, e Daniel Carvalho (Martim Morgado, 45’).

No banco: Gabriel Santos (gr), João Dias, Paulo Rodrigues, e Jerónimo Monteiro.

Treinador: Fábio Santos

U. Mucifalense: Tomás Caeiro; Diogo Carreira, Leo Borges (João Duarte, 77’), Artur Antunes (Bruno Cunha, 77’), e Edgar Osório (Nuno Rosário, 70’); Miguel Romão, Kevin Steinert, Daulim Undiga, e Didier Silva; Rodrigo Machado (Kevin Domingues, 70’), e David Lopes.

No banco: Eduardo Mendes (gr), Guilherme Moreira, e Gonçalo Tavares.

Treinador: Eduardo Simões

Resultados: “Os Montelavarenses”, 1-U. Mucifalense, 1; UD Ponte Frielas, 1-Vialonga, 7; Arneiros, 2-MTBA, 2; Bobadelense, 3-Ponterrolense, 2; Coutada, 1-Vila F. Rosário, 0; UD Alta Lisboa, 3-Mem Martins SC, 1; AC Tojal, 1-Carregado, 0; Jerumelo, 1-Os Bucelenses, 1.

Classificação: 1.º Vialonga, 42 pontos; 2.º U. Mucifalense, 36, 3.º AD Carregado, 36, 4.º UD Alta de Lisboa, 35, 5.º MTBA, 30, 6.º “Os Montelavarenses”, 29 (-1j), 7.º UD Ponte Frielas, 29 (-1j), 8.º AC Tojal, 26, 9.º Bobadelense, 23, 10.º AD Coutada, 23, 11.º Ponterrolense, 22, 12.º Mem Martins SC, 20, 13.º Arneiros, 19, 14.º Vila F. Rosário, 19, 15.º Jerumelo, 18, 16.º Os Bucelenses, 17.

Próxima jornada (dia 8): Mem Martins SC- Ponte Frielas; MTBA- AC Tojal; U. Mucifalense- Jerumelo; Vila F. Rosário- “Os Montelavarenses”; Bucelenses- Bobadelense.

Campeonato Distrital da I Divisão AFL — Jornada 20

Pêro Pinheiro empata (2-2), em S. Pedro com 1.º Dezembro

Na jornada 20, realizada no dia 1, o Atlético de Pêro Pinheiro quebrou o jejum sem pontuar (dez derrotas), ao empatar (2-2) no campo Conde Sucena, em S. Pedro de Sintra, com 1.º Dezembro “B”.

Sob orientação de Pedro Ferreira que substituiu João Fitas (pelo menos no banco), o emblema da *capital do mármore* até começou bem com um golo de David Cardoso, à passagem dos 12 minutos. Respondeu a turma de S. Pedro de Sintra, com o empate (1-1), aos 33’, virando mesmo a desvantagem em cima do intervalo por intermédio de Yuri Pinto.

Já no segundo tempo, Bernardo Santos, empatou (2-2), resultado que viria a manter-se até final. Quanto aos restantes emblemas concelhios, o Sporting de Lourel perdeu (2-1), no campo do Futebol Benfica, e o Real SC derrotou em Monte Abraão, o Povoense por 3-0.

Na ronda do próximo domingo, dia 8, o Atlético de Pêro Pinheiro recebe a UDR Santa Maria, e o Sporting de Lourel, a Associação Murteirense. O Real SC desloca-se à Lourinhã, e o 1.º Dezembro “B”, ao Restelo para defrontar “Os Belenenses”B.

VS

Futsal — Taça Associação de Futebol de Lisboa — 5.ª Eliminatória

GSC Novos Talentos apurado para a Final Four

Ventura Saraiva

Teve lugar nos dias 14 e 15 do mês de Fevereiro, a 5.ª Eliminatória da Taça AFL Futsal, com a equipa de Agualva-Mira Sintra, o Grupo Sócio Cultural Novos Talentos a garantir uma das vagas para a Final Four ao vencer no pavilhão da Escola de S. Julião da Barra, o Futsal Oeiras por 2-4, com golos de Fábio Cunha (2), Tiago Almeida, e auto golo de Joaquim Tavares.

Pela turma oeirense marcaram Lewis Mancoba, e Gonçalo Pereira.

A equipa orientada por Nuno Freire apresentou os seguintes jogadores: Bruno Viegas; Tiago Almeida, Miguel Correia, Fábio Cunha, e André Félix (5 de entrada), Tuca, Wilson Silva, Joel Amorim, Mário Carmo, Ricardo Branco, Afonso Mendes, Sandro Rodrigues, e João Augusto (gr).

Massagista: Paloma Camilo. Delegados: Maria de Lourdes Diogo, e Fábio Inácio Para além do Novos Talentos, seguem para a Final Four, Oriental RC, e Juventude Castanheira. Falta apurar o vencedor do jogo entre Manjoeira, e Tojeira, adiado devido ao mau tempo, e sem data marcada.



Novos Talentos, clube com história no Futsal volta a estar na ribalta da modalidade ao entrar na discussão da Taça AFL

foto: cortesia - gscnt

DESPORTO

Corta Mato Nacional do Desporto Escolar 2025-26

Rafael Simões (EB Alfredo da Silva), e Matilde Baleia (Alto dos Moinhos) no “Top 10” – Infantis B

Ventura Saraiva

A pista de Crosse nas Açoteias (Algarve) recebeu no sábado, dia 27 de Fevereiro, o nacional escolar depois das fases de apuramento concelhias, e regionais. No escalão de Infantis-B, e quanto à representação do concelho de Sintra, destacaram-se Rafael Simões, da EB Alfredo da Silva, em Albarraque, no 8.º lugar entre 67 participantes, e Matilde Baleia, da EB Alto dos Moinhos (Terrugem), 9.ª classificada entre 63 que concluíram a prova.

Aomo sempre, o corta mato nacional, é para além da competição uma festa do Desporto. Na pista de crosse das Açoteias, palco de grandes eventos internacionais da modalidade, estiveram em acção cerca de 800 alunos que conseguiram o apuramento nas fases distritais, ou concelhias. Rafael Simões, e Matilde Baleia confirmaram as vitórias conseguidas na Academia da Força Aérea no dia 12 de Fevereiro, entrando no quadro de mérito

do “top ten” nacional do escalão de Infantis B. De relevar ainda, o 18.º lugar de Frederico Alves (Colégio de S. José do Ramalhão), e o 23.º lugar de Maria Caeiro (EB D. Carlos I). A Sessão de Abertura do Corta-Mato Nacional Escolar, contou com a presença do Secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias, do Diretor-Geral da Educação, David Sousa e do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Jorge Carmo. Na organização estiveram envolvidos

perto de uma centena de voluntários, a maioria estudantes algarvios.

Colégio dos Plátanos no 6.º lugar dos Iniciados – Equipas

Campeão de Sintra em Iniciados, o Colégio dos Plátanos, conseguiu um honroso 6.º lugar na classificação colectiva, somando 203 pontos, com os atletas, Rodrigo Santos (17.º), Martim Azinheira (68.º), e Martim Grilo (118.º).

O título de campeão nacional foi para os Salesianos de Manique, com 121 Pontos, deixando atrás, a ES do Fundão (157), e a AE de Lousada (172). Quanto aos restantes escalões, em Femininos, o Colégio dos Plátanos, classificou-se em 20.º lugar (Oriana Flóris, Marta Ferreira, e Mariana Batista). Em Juvenis, a Escola Secundária de Santa Maria “afundou-se” não conseguindo reeditar prestações anteriores no nacional escolar. Em femi-



foto: cortesia ines saraiva

Rafael Simões (camisola amarelo torrado) ainda acompanhou o grupo da liderança, terminando em 8.º lugar

ninos, ficaram no 12.º lugar, começando a pontuar com Madalena Duarte, no 65.º lugar. Completaram a equipa, Isabel Pereira Gomes, e Catarina Trindade. Os rapazes ficaram em 13.º

lugar, com Pedro Neves, Afonso Corvo, e Tomás Cravo. Neste escalão, a Escola Secundária José Saramago de Mafra, sagrou-se Vice-campeã, a 10 pontos do 1.º lugar conquistado pela ES Pombal.

Corrida das Lezírias 2026 em Vila Franca de Xira Cristina Carvalho (CBAMM) no pódio – Vet.V (F55)

Realizou-se no domingo, dia 1, a já tradicional *Corrida das Lezírias*, com 1.500 a cruzar a linha de meta, no Parque Urbano de Vila Franca de Xira, depois de percorrer 15,5 kms., por calçada, terra batida, e asfalto. De referir que devido às cheias das últimas semanas, os atletas não correram no valado junto ao Rio Tejo. As vitórias absolutas foram conquistadas por João Alegria, do Clube Campismo de S. João da Madeira, com o registo de 50,03”, e Ana Machado, do União Atlético Povoense que gastou 1h04m30s. Quanto aos atletas do concelho de Sintra, destaque para Cristina Carvalho, da Casa Benfica em Algueirão-Mem Martins que subiu ao pódio do seu escalão, Vet.V (F45), classificando-se no 2.º lugar, com o tempo de 1h19m56s. Noémia Sequeira (SS CGD) foi a 1.ª, com 1h13m07s., e Zulmira Rodrigues (Povoense), a 3.ª, com 1h20m35s.

VS

Milha Urbana de S. Marcos abre “Troféu Sintra a Correr 2026”

Sábado, dia 7, com início às 14h30

A Câmara Municipal de Sintra, em parceria com a União das Freguesias de Cacém e São Marcos, promove a 17.ª *Milha Urbana de São Marcos*, primeira prova do *Troféu Sintra a Correr 2025/2026*, no dia 7 de março, pelas 14h30. A prova é dirigida a atletas de ambos os géneros, em participação individual ou coletiva, de acordo com os escalões etários definidos no Regulamento. O percurso tem a distância de uma milha (1.609 metros) para todos os escalões, com exceção

dos Benjamins, que percorrerão 600 metros. O programa tem início com uma caminhada, aberta a toda a população. A concentração dos participantes será na Avenida do Brasil, no parque de estacionamento junto à Escola EB1/JI de São Marcos N.º2. A inscrição é gratuita, contudo, os atletas que não disponham ainda de dorsal e chip deverão realizar o registo prévio, até ao dia 5 de março (quinta-feira), na aplicação para smartphone ou tablet, disponível

para Android e iOS. A edição 2025/2026 é composta por 11 provas, a decorrer entre março e junho de 2026, promovendo a prática desportiva, a saúde e o convívio entre a comunidade. O Troféu Sintra a Correr tem como principal objetivo incentivar a prática regular e sistemática de atletismo popular, através de um quadro competitivo próprio, reforçando a oferta de atividade física informal no concelho.

Fonte: Imprensa CMS

PUBLICIDADE

Aberto todos os dias

Sitaca

CAFÉ PASTELARIA PIZZARIA

O Seu café junto ao apeadeiro da Portela de Sintra

HORÁRIO: Das 07H00 às 24H00

R. Dr. António José Soares, 12 – 2710 SINTRA
Telef. 21 923 14 59

A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

www.funerarioquintinoemoraais.pt

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

Leia, assine e divulgue o Jornal de Sintra

Desporto Fora da Caixa (3) — Histórias de vida e superação

Jaime Franco Maurício – O Demónio que *assombra* o Lizandro

Ventura Saraiva

Conciliar a exigência da carreira profissional e familiar com o desporto amador, e resultados de sucesso, é uma tarefa que só os mais persistentes e corajosos conseguem.

Jaime Franco Maurício, é mecânico especializado em maquinaria agrícola e movimentação de cargas, uma carreira construída há mais de 30 anos numa empresa sediada em Pedra Furada, na freguesia de Pêro Pinheiro, para onde entrou ainda jovem.

Nasceu na maternidade do Hospital de Torres Vedras no dia 8 de Agosto do ano 1974 por opção familiar, já que os pais viviam na aldeia de Morelena no concelho de Sintra.

Começou a praticar futebol aos 8 anos de idade, passou pelo Culturismo, e Ciclismo, mas foi aos 40 anos que descobriu o atletismo por influência da esposa Iris Maurício. Passou pela Casa Benfica em Algueirão-Mem Martins, Run Lovers Portugal, MTBA, e Atlético das Patameiras. Dedicou-se ao Trail, e representa o Clube TAP Portugal. E é neste exigente desafio da montanha que coloca toda a coragem. No passado dia 21 de Fevereiro terminou os 100 Quilómetros das Linhas de Torres, com o registo de 19h56m44s (8.º no escalão M50).

É um dos mentores da nova Associação Demónios do Lizandro, e adopta o lema de vida “não deixes para amanhã, o que podes fazer hoje”.



Com uma família oriunda do Turcifal (Torres Vedras), Jaime Franco Maurício cresceu e viveu na aldeia de Morelena (Pêro Pinheiro), onde os seus pais se instalaram. Fez a escola primária nessa localidade, e o Ensino Básico na EB 2,3 Dr. Rui Grácio, em Montelavar, entrando no ano da abertura desse estabelecimento de ensino.

Terminado, o 9.º Ano, optou pela via profissional, ingressando na empresa de mármore Pardo Monteiro, onde esteve dos 16 aos 19 anos. Mudou de actividade, e entrou para a Oeste Máquinas-Comércio de Máquinas Industriais, Lda, onde permanece decorridos mais de 30 anos (!).

Vive actualmente em Santa Suzana, Freguesia de S. João das Lampas.

Do Futebol, ao Culturismo, Ciclismo e Corrida

Poucos são, os que não co-



Vencedor absoluto do Trail dos Templários – Sta. Cita

nhecem Jaime Maurício no universo das corridas pedestres e nos trilhos. Mas muitos não sabem a “missa a metade”. O desporto começou aos 8 anos no Clube de Futebol da Maceira (Montelavar), subindo nos escalões com o CF “Os Montelavarenses” e Clube Atlético de Pêro Pinheiro.

Seguiu-se o Culturismo, uma modalidade com origem na cultura grega que teve grande adesão no nosso país nos anos 90. Um dos seus treinadores, foi Hermínio Barradas, um dos melhores competidores europeus.

Seguiu-se o ciclismo amador, que viria a ser uma das grandes paixões de Maurício. “Treinava com os profissionais, e corria pouco como amador”, graceja. Fazia parte da equipa “Roda 28” de Pêro Pinheiro que se iniciou com 3 amigos e que chegou à dezena de praticantes. Até que apareceu o atletismo, embora a bicicleta não fosse arrumada de vez.

“Estávamos em 2011, e a Iris começou a fazer corrida. Eu entrei na *onda*, inicialmente para ajudá-la, mas fui ganhando gosto e tornou-se um vício” recorda. Ambos passa-

ram pela equipa da Casa Benfica em Algueirão-Mem Martins, Run Lovers Portugal, MTBA, Atlético das Patameiras, na vertente de estrada. Foram acumulando medalhas, e pódios, cada um no seu escalão. E apareceu o Trail Running, e com ele uma nova equipa, o Clube TAP Portugal.

Da corrida pedestre aos trilhos, e “Demónios do Lizandro”



Jaime Maurício tornou-se um voluntário da corrida e trail. Sempre disponível para ajudar onde for preciso. “Um dia, em 2019, e depois da experiência no Trail MTBA, a Iris (sempre ela), disse-me: — estás sempre pronto para ajudar os outros. Porque não crias uma estrutura própria? Ui! Fiz-lhe ver os desafios que isso iria trazer, o investimento, e a disponibilidade que seria necessária”, recorda o momento para prosseguir. “A verdade é que isso não me saiu da cabeça e no dia seguinte começámos a preparar toda a estrutura necessária como organizadores. E assim nasceram “Os Demónios do Lizandro”, com a primeira prova de Trail em Novembro de 2022, onde conse-

guimos ter nas 3 vertentes, trail longo (25k), trail curto (15k), e caminhada (10k), 400 participantes. Este ano vamos para a 5.ª Edição, e vamos celebrar oficialmente, a Associação Demónios do Lizandro”, confessa com orgulho. “Antes de Novembro, ainda vai haver a segunda edição da ECO Meia Maratona do Lizandro, com organização nossa, com um novo parceiro, o Futebol Clube de Alvarinhos, onde será a partida e chegada”, adianta Maurício. Em termos competitivos, muitas têm sido as conquistas. Em 2020 venceu a versão dos 30 km do “Trail dos Templários” em Santa Cita. Em 2022 enfrentou a travessia do

Algarve na ALUT (Algarviana Ultra Trail) na distância de 111 Milhas (cerca de 300 km), ficando-se pelos 186 Km. Há cerca de duas semanas (dia 21 de Fevereiro) concluiu com sucesso os “100 Km Linhas de Torres”, valendo-lhe um “top 10” no escalão M50. Em 1920, o norte-americano Coleman Cox, autor de vários pensamentos motivacionais, deixou ao mundo, o seguinte: “Eu acredito demais na sorte. E tenho constatado que, quanto mais duro eu trabalho, mais sorte eu tenho”. Jaime Franco Maurício é o exemplo dessa sorte conquistada, e que a “universidade da vida” lhe ensina desde criança.

Fala quem sabe...

“Tive o privilégio de conhecer o Jaime Maurício, quando me aventurei no mundo das corridas. Amigo dedicado, empreendedor resiliente e atleta focado. O Jaime fez parte da mesma equipa de corridas a que pertence, os RunLovers, e tem sido ao longo dos anos um elemento congregador e sempre disponível para apoiar e ajudar.

Exemplo disso mesmo, é o projecto que desenhou, Demónios do Lizandro. Uma aventura que dia após dia, tem ganho o Seu espaço, com base no seu trabalho, dedicação e bem-fazer.

A juntar a tudo isto, as competências atléticas. O Jaime, é seguramente um fantástico ser humano com o qual podemos sempre contar e com um destaque mais que merecido neste espaço”.

Nuno Sentieiro Marques,
mentor dos Run Lovers Portugal

“O que podemos esperar de Jaime Maurício? Um atleta que tinha um sonho e que fez com que ele acontecesse... Este ano já vai ser a 5ª Edição dos Demónios do Lizandro, onde, mais uma vez, como responsável por estes eventos, nunca se esquece dos atletas e de todos os voluntários que lá estão prontos a ajudar. Jaime Maurício... continua o magnífico trabalho nesta bela zona de Sintra e nunca desistas do que tão bem sabes fazer”!!!

Paulo Sezilio,
fotógrafo das corridas e trail



Retrato de família com os filhos, Melissa e Ivo e a esposa Iris Maurício

CULTURA

ROTEIRO

EXPOSIÇÕES

Rio de Mouro – Exposição Temporária “Escritores Portugueses por Leal da Câmara”
Quando: até 9 maio
Onde: CMLC – Casa-Museu Leal da Câmara

Sintra – “Matter of Choice”, exposição de Luísa Ramires
Quando: até 12 de abril
Onde: Sala Polivalente – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – “Uma Borboleta nos Escombros”, inserido no Periferias 2026 – 15º Festival Internacional de Artes Performativa Chão de Oliva
Quando: 5 de março a 12 de abril
Onde: Galeria Municipal – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

MÚSICA

Sintra – Masha e o Urso:

“Missão no Circo”
Quando: 21 março
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Orquestra Municipal de Sintra
Quando: 13 março, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Concertos para Bebés – E quando o bebé escorrega?
Quando: 15 março, 10h00 e 11h30
Onde: Palco do Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Orquestra Municipal de Sintra
Quando: 2 abril, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

TEATRO

Sintra – “O Coro dos Maus Alunos” de Tiago Rodrigues, pelo coletivo Lordes dos Caos

Quando: dias 17, 18, 24, 25 e 30 de Abril, 1 e 2 de maio
Onde: AnexXo, S. Pedro de Sintra

Sintra – Se acreditares muito – Teatro INATEL
Quando: 18 abril, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

OUTROS

Sintra – Palavras de Amor, com Inês Castel-Branco e o fadista Jorge Baptista da Silva
Quando: 8 março, 16h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Dias da Idade, com José Alberto Reis
Quando: 19 março
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Dias da Idade, Sempre que a Revista Canta
Quando: 22 abril
Onde: Auditório Jorge Sampaio



Festival Periferias arrancou esta quinta-feira com programação focada nas alterações climáticas

Festival Internacional de Artes Performativas realiza-se em vários espaços do concelho de Sintra

Começou já esta quinta-feira a 15.ª edição do Periferias – Festival Internacional de Artes Performativas, promovido pelo Chão de Oliva - Centro de Difusão Cultural, sob o tema “Eco-Geografias”. Entre 5 e 15 de março, Sintra acolhe uma programação diversificada que inclui teatro, dança, marionetas, performance, música, uma formação, cinema, uma feira do livro de artes performativas e uma exposição. Este ano, o evento propõe uma reflexão sobre a relação entre arte, território e natureza.

“Nas últimas semanas temos sido profundamente abalados por fenómenos climáticos extremos, que provocaram catástrofes em várias regiões do país e do mundo. Face a estes acontecimentos, esta edição do Periferias visa refletir sobre as alterações climáticas, através das artes performativas, que pretendem despertar consciência e emoção no público de todas as idades”, afirma a direção artística do Chão de Oliva.

O festival inicia-se no dia 5 de março, às 11h, com o teatro de marionetas *O Menino Eterno*, da companhia Fio d’Azeite - Marionetas do Chão de Oliva, inspirado no texto de José Jorge Letria e destinado ao público escolar, no Pequeno Auditório do Centro Cultural Olga Cadaval. Também no primeiro dia, será inaugurada a exposição “Uma Borboleta nos Escombros”, pelas 17h, no Mu.Sa - Museu de Artes de Sintra, que abor-



da o incêndio que destruiu parte do espólio do Chão de Oliva no ano passado, enquanto estabelece um paralelismo com os incêndios florestais que ameaçam a biodiversidade do país e do planeta. À noite, haverá espaço para o teatro musical *Missão Ambiental Ultra-Fadista*, de Miguel Mendes, às 21h30, na Sociedade União Sintrense.

No dia seguinte, o público poderá assistir à animação de rua “O Guarda-Pedais”, da companhia d’Orfeu (Águeda), que percorrerá as ruas de Sintra em sessões de manhã e à tarde. Ao longo dos restantes dias, o festival apresentará uma variedade de espetáculos e eventos dirigidos especialmente ao público mais jovem, como *La Boda de La Pulga y El Piojo*, do Teatro La Gotera de Lazotea (Espanha), dia 8, às 11h, na Casa de Teatro de Sintra, ou, a 12 de março, na mesma sala, às 21h30, *Grou Cru – uma Primavera Silenciosa*, de Cristina Benedita, um espetáculo de dança sobre a

extinção de aves, inspirado no livro *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson.

A edição deste ano conta, ainda, com a inauguração de uma Feira do Livro de Artes Performativas, única em Portugal, no dia 6 de março, na Biblioteca Municipal de Sintra, com leituras encenadas do projeto “Climate Change Theatre Action”, pelas 18h30. Entre 9 e 11 de março, o laboratório “O que farias no teu último minuto?”, orientado pela dramaturga, encenadora e atriz Marlene Barreto, irá oferecer formação prática em artes performativas, culminando numa apresentação pública na Casa de Teatro de Sintra. Toda a programação está disponível no website do Chão de Oliva. As reservas podem ser efetuadas pela Ticketline ou na bilheteira do Chão de Oliva. Alguns espetáculos e eventos têm entrada livre e, nos espetáculos com bilheteira, o custo é de 5 euros por pessoa.

Fonte: Chão de Oliva

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia. Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas. Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

TEATRO POLITEAMA
SAMBA! RITMO! ALEGRIA!
Habilite-se a ganhar uma viagem de 1 semana ao Rio de Janeiro num Hotel 5 estrelas com a **OASIS** (Travel)

La Féria APRESENTA

Carmen Miranda
O Grande Musical

De Quarta a Sábado às 21h e Sábado e Domingo às 17h
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt
(Chamada para rede fixa nacional - Chamada para rede móvel nacional)

M12

TELEVISÃO

Agarrem-me ou vou-me a eles

Miguel Sousa Tavares, no seu espaço de comentário na TVI, veio falar de Paulo Rangel, do Acordo das Lajes e da operação contra o Irão: a aceitação deste cenário que vem do Governo português não é totalmente compreensível, disse e acrescentou: “O ministro dos Negócios Estrangeiros Paulo Rangel escudou-se num tratado acordado em 1995 [n.º 38/95, de 11 de Outubro]”, mas o comentador discordou logo do nome dado ao documento que teve a assinatura de Durão Barroso, então líder da diplomacia. E explicou: “Chama-se Acordo de Cooperação e Defesa e eu começo por contestar o título do acordo: cooperação não vejo nenhuma, os americanos não pagam nada, têm umas vagas disposições segundo as quais vão fazer inquéritos sobre as necessidades da ilha Terceira e dos Açores; de defesa também não vejo: se damos uma base, o que nos dão em troca? Nada. São parceiros da NATO, mas até aí já não são fiáveis”, afirmou.



Bernardo de Brito e Cunha

Miguel Sousa Tavares partiu então para a letra do acordo, que permite a utilização da base das Lajes para “a utilização e manutenção das instalações necessárias à condução de operações militares”. “É uma carta em branco, não é preciso autorização nenhuma, está dado para sempre”, apontou o comentador, sublinhando que falta uma parte, que remete para o acordo técnico. E lembrou a frase que indica que este acordo técnico “repete” o mesmo texto, mas acrescenta que estas operações militares devem ser feitas no quadro da NATO e sempre sem que Portugal se oponha.

Ora, e como a Aliança Atlântica não está envolvida, pelo menos até agora, o comentador da TVI entende que o texto “desmente Paulo Rangel”, até porque a lei também diz que “qualquer utilização pelos Estados Unidos das instalações que não decorram ou integrem as situações previstas deverá ser objecto de autorização prévia. Isto é o que diz a lei. Não sei se o ministro não sabe ler leis, se alguém lhe contou mal, se não teve tempo de ler a lei, ou se, na melhor tradição da diplomacia portuguesa, faz aquilo que os americanos querem e mandam”, concluiu.

Toda a gente calcula, mesmo ignorando o preço real da coisa, que ataques destes custam a chamada “pipa de massa”. É uma pipa ou duas por cada míssil, milhões de pipas para deslocar os maiores barcos do mundo, milhares de outras pipas para aviões, pessoal e tudo aquilo de que nem dou conta aqui, como satélites e comunicações e coisas comezinhas como radares. E não posso deixar de ficar estupefacto com o facto de aquela que se diz a maior potência do mundo, seja capaz de juntar essas pipas de massa todas para lançar bombas e matar — mas não seja capaz de fornecer um serviço gratuito de saúde à sua população...

Pronto, assunto esclarecido. Ah, e descobri uma outra coisa: a “Operação Fúria Épica”, como Trump lhe chamou, é apenas pseudónimo, o verdadeiro nome desta intervenção é “Operação Irão Esquecer o Epstein”.

É estarrecedor que Netanyahu, um criminoso acusado de genocídio, condenado pelo Tribunal Penal Internacional e pela Comissão da ONU, promotor da “solução final” de todo o povo palestino, surja a rejubilar-se, publicamente, com a morte do líder iraniano. Refere-se-lhe como um “tirano”, o que, sendo verdade, é tão sádico, sanguinário e desumano como o próprio Netanyahu.

“Não podemos dar dinheiro só porque as pessoas levantam o dedo”, avisou um dia destes Luís Montenegro. Após a euforia mediática e a teatralidade propagandística que marcaram os primeiros momentos de resposta à crise, chegou agora a hora da verdade — e com ela, o desmascarar das reais intenções de quem governa. A frase de Montenegro, não é apenas um alerta técnico sobre a necessidade de controlo: é a palavra de ordem para o recuo calculado, para a transformação da solidariedade num favor mais ou menos condicional.

Montenegro pode achar que levantar o dedo é um gesto menor. Mas talvez se esqueça de que, para quem perdeu tudo, o dedo estendido é o último recurso de quem já não tem mãos para segurar o que lhe resta da vida. E é aí que o governo falha — não na falta de controlo, mas na falta de humanidade. E tenho visto gente nas TVs que construíram casa como anexos à casa dos pais ou sogros e que agora não têm nada, nem paredes, nem seguro, nem os dez mil euros prometidos para reconstrução, porque a casa não é casa, é anexo, e nem sequer são os donos — que são os pais ou os sogros... Que também não têm seguro nem, tão-pouco, pé-de-meia. Este país, tal como o outro, também não é para velhos.

Recuso-me a falar da alma penada, há muito saída da política e, disse-o então, não pretendo voltar a ela, mas a que muitos camaradas meus, da televisão e dos jornais, dão cobertura diária. Não percebendo o que pretendem sugiro a toma de algumas caixas de memorex ou similar, mesmo genérico: é que parece que esqueceram os anos entre 2011 e 2015... Foi há pouco mais de uma década, caramba!

Momento televisivo — Martim Taborda, português a viver no Dubai, foi entrevistado na CNN. Apareceu como a foto mostra e, depois de dizer que tem receio, naturalmente, mas que receia mais que seja “marcado um penalti fantasma na terça-feira a favor do Porto.”

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113

Bombeiros Voluntários	
Aguilva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra
Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *
* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina
Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins
Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo
Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879)

Farmácia Sintra ICI9
Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)
3.º Domingo de cada mês

Feira de Levante de Aguilva
Todas as quartas-feiras

Feira de Monte Abraão
Todos os Sábados

Feira de S. João das Lampas
1.º Domingo de cada mês

Feira de S. Pedro de Penaferrim
2.º e 4.º Domingos de cada mês

Feira da Terrugem
3.º e 5.º Domingo de cada mês

Mercado de Montelavar
3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.

Mercado da Tapada das Mercês
Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos.



Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, sinceros parabéns e solicita a sua actualização.

Sexta-feira, 6 de Março — Angélica Joaquina Bacan Noy, Jacinta Rosa Branco, do Sabugo, Maria Rangel Gomes, Maria da Conceição Leitão Alves, de Pero Pinheiro, Maria Teresa da Costa Coelho, de Vila Verde, Maria Helena Clemente Paulo, de Arneiro dos Marinheiros, Cristina Maria Pedroso Simões, da Tapada de Vale de Lobos, Maria de Lurdes da Costa Baptista, de Belas, Isabel Maria Gomes Alegre, de Monte Arroio, Georgina Maria Barradas Meira Mata, de Vila Verde, Ana Paula Palma Portela de Carvalho; Mário da Silva Ferreira, Domingos Manuel Casinhas, de Campo Raso, Odílio Vicente Ferreira, do Algueirão, Júlio Francisco Correia dos Santos, de Lourel, Augusto Romão, do Fundão, Joaquim Andrade Rasquilho Vieira, Helder Gonçalo de Jesus Rocha, do Algueirão, Pedro Miguel Miranda Corredoura, de Pero Pinheiro, José Eddmar da Conceição Regalo.

Sábado, 7 — Marta Sofia Domingos Inácio, Cacilda Alice Correia Diniz, de Almoçageme, Gertrudes Duarte Laranjeira, Idalina Domingas Filipe, de Pero Pinheiro, Maria de Fátima Cardador Oliveira, Emília da Cunha Machado Ferreira, de Lisboa, Maria Madalena Domingos Dias, de Pero Pinheiro, Maria Teresa de Almeida, Anabela de Almeida; srs. Júlio Diniz da Silva Peixinho, José Dias do Amaral, José Américo Valente Coelho, Marco Paulo Quintino Moura, de Santa Suzana, António Félix Vinagre, de Morelena, Francisco André Clemente Paulo Alegre Pedro, de Arneiro dos Marinheiros.

Domingo, 8 — Zulmira Maria Gomes Martins Rodrigues, de Fontanelas, Maria do Carmo Lopes, Gertrudes da Silva Pinto, Manuela Cecília Santos Agostinho Barbosa, de Mem Martins, Maria Dulce Soares Fachadas, da Várzea de Sintra, Ema Sofia Pechilga Cariano, de Lourel; António Maria Rodrigues de Matos, Manuel Duarte Cordeiro, do Cacém, Amílcar Acácio Salomé, de Pero Pinheiro, Ernesto Marques da Silva, de Colares, José Augusto da Cunha Júnior, de Pero Pinheiro, Silvino Rodrigues Figueiredo, da Godigana, Paulo Alexandre Alqueidão Barbosa, de Mem Martins, João André Roque Macedo, Dinis Rosas, de S. Pedro de Sintra.

Segunda-feira, 9 — Maria Amaral, do Algueirão, Gracinda Castro da Fonseca, de Mem Martins, Maria Helena de Almeida Freitas, do Algueirão, Maria Manuel Souto Neves, da Rinchoa, Maria Fernanda Pacheco de Brito Gonzaga, de Vale de Lobos, Maria da Conceição Brás, de Sintra, Maria da Graça Oliveira Rocha, de Lisboa; Rogério da Silva Vistas, de Morelena, Francisco José da Rosa, Joaquim Silvestre Marcos, de Cabrela, André Alexandre Teixeira Esteves, de Sintra.

Terça-feira, 10 — Joana Alexandre Roque Macedo, Ruth Figueiredo, Maria Deolinda Silvestre, Bárbara Duarte Mesquita, Virgínia da Luz Vieira, de Vila Nova de Gaia, Maria Adelaide de Sousa Magalhães, de Lisboa, Maria da Conceição Rodrigues, de Zurique-Suíça, Idalina Maria André Grilo, de Morelena, Vitalina Maria Antunes Tomás Pedroso; António Martins, Hermenegildo Tomás, do Mucifal, Jacinto José Botelho Baeta, António Fernando Regueira Nunes, José de Jesus Coelho, José Marques da Silva, de Lisboa.

Quarta-feira, 11 — Mariana Filipa Serrão Fernandes, de Bolembre, Maria Manuela de Oliveira Mota, da Fervença, Sónia Rute Ferreira Pereira Matias, Delfina Guerreiro, Ludovina Maria da Silva Santos, de Lourel, Amália de Lurdes Carvalho, Mariana de Assunção Amaral Guimarães, de Paiões, Maria da Piedade Pais Catalão Costa, Maria Susana Travassos Valdez Marques de Lemos; Guilherme Nunes das Neves, Alfredo Silvestre Quintas, João António Pascoal Guimarães, da Várzea, José Nunes Coelho, do Banzós, Luís Filipe dos Santos Capote, Joaquim Nunes Sequeira, do Mucifal, Luís Alberto Marques da Silva, José Augusto Baleia Estevão, da Cabrela.

Quinta-feira, 12 — Maria da Conceição Mariano, de Aruil de Baixo, Maria da Conceição Marques Félix, Maria de Lurdes Marques Pereira da Silva, Vichy-França, Maria da Conceição Castro Gonçalves Matias, de Nafarros, Irene Monteiro Mascarenhas, de Terceira; Artur Pedro Soares, Manuel Artur, da Terrugem, José Carlos Costa Pinto, de Lisboa, Alfredo Esteves de Oliveira Cardoso, de Brenha - Figueira da Foz, António Martins Mascarenhas, de Terceira, José Augusto Faria de Oliveira, do Algueirão Velho, Nuno José Justino Pascoal, Afonso Miguel Lúcio Simão, Carlos Costa Henriques, Cabecinhos - Assafora.

Sexta-feira, 13 — Catarina Madeira, de Lyon, Dulce Maria Dias França, Alice da Silva Santos Cunha, Natália da Silva Martins, Maria Augusta Silva Simões, da Abrunheira, Maria Adeline Baleia Sequeira, do Mucifal, Mafalda Moreira Rato, do Casal de Sto. Amaro, Domingas Duarte, da Suíça, Elsa Cristina Marques Trindade, de Mem Martins; srs. António Alberto Talento Coelho, João Manuel Cavalheiro Albano, de Montelavar, Duarte Domingos, José Luís da Conceição, de Sintra, José Fernando Duarte Cavaleiro, de Godigana, Silvino Manuel Sebastião Guindolas, de Vila Verde, João António Macedo Gomes, Rodrigo Silva, Gouveia e Hermínio Simões Pires.

Sábado, 14 — Luísa Maria Vistas, de Morelena, Aurora Parracho Penaforte, Silvina Mariana Pechilga, de Cortegaça, Ivone Ramos Parracho Filipe, Maria Manuela Vicente Carolo, de Vila Verde, Andreia Sofia Ladeira Inácio, da Terrugem, Julieta Gonçalves Rebelo, do Linho, Maria Teresa Matos Rodrigues, do Algueirão, Idalina Rodrigues, Teresa Marta Duarte de Jesus; João António Lúcio, Manuel Dias dos Santos, do Cacém, Lino Ferreira Pascoal, da Várzea de Sintra, Luís Coelho, de Cascais, eng.º Manuel José de Carvalho Fernandes Vaz, António Vicente da Costa, Octávio Júlio Miranda, da Terrugem, Josefino Batista, Paulo Vasco Santos Serra, de Colares.

Domingo, 15 — Paula Alexandra Rodrigues Torres, Vitória Lopes Ferreira, Piedade Maria França Rilhas, Emília da Luz Nunes Sequeira, do Mucifal, Maria Manuela Antunes da Silva, do Lourel, Belmira Joaquina, de Aguilva-Cacém, Carla Alexandra da Silva Querido, Carla Alexandra Lourenço Alves; Pedro Frazão Raio, de Morelino, Alfredo Henrique da Silva, Raúl António Jorge Caneira, de Negrais, Amílcar Manuel Feiteira Pinga, da Maceira, Henrique Sande e Silva, de Ranholas, Eduardo Jorge Dinis Marcos, de Cabrela.

Segunda-feira, 16 — Maria Irene da Conceição Sousa Pinto, Maria Alice Falcão da Silva, Maria Emília R.B. Chiolas, Catherine Madeira, Dora Helena Oliveira da Silva Simões Peralta, de Lourel; Justino Ribeiro da Costa Luz, do Sabugo, António Duarte Fróxo, eng.º João Tomás Siu, José António dos Santos Vicente, de Manique de Cima, Alfredo Alves dos Santos, de Queluz, José António Ferreira Costa, Manuel Quintas dos Santos, de Lyon, Jorge da Costa Pardal, da Godigana, Marco Paulo Ferreira, Marco Paulo Gaspar Ferreira, de Genebra.

Terça-feira, 17 — Filipa Andreia Duarte Rodrigues, das Lameiras, Beatriz da Silva Miranda, Maria Felícia dos Santos, de Lisboa, Helena Maria da Silva Henriques, Maria de Lurdes Salvador Coelho Grilo, da Maceira, Sara Fortunato; Élio Joaquim Monteiro, Veríssimo Rilhas Ferreira, Francisco Estevão Simões, de Pero Pinheiro, Joaquim Pinto Gomes, João Carlos Queimadas Pinto da Costa, de Almoçageme, Luís Miguel Martins Santos, Francisco Nuno Simões, de Vila Verde.

Quarta-feira, 18 — Carla Sofia Morgado Regueira, Leonor da Conceição Silva e Oliveira, Amélia Rosa Pedro, da Ribeira, Amália da Conceição Duarte, de Alpoentim, Ana Cristina Mata Costa Santos, de Loures, Ermelinda da Conceição Jorge Lopes, de Cascais, Lídia da Conceição Silva, de Joanesburgo; Emanuel Silva da Conceição, Joaquim Sequeira Félix, do Mucifal, José Sequeira Limpo, do Mucifal, João Pais da Costa, João Luís Pereira da Conceição, de Sintra, Fábio Filipe Sobral Capitão, da Tojeira.

Quinta-feira, 19 — Maria José Costa Maceira, de São João das Lampas, Ana Lúcia Nunes Sequeira, do Mucifal, Emília Augusta Sequeira, Maria José da Silva, da Chilhreira, Maria Emília Rocha Pires, do Ral; António Marques, de Colares, Carlos Alberto Pina Manique, Júlio da Silva Ribeiro, do Penedo, José Agostinho Nunes Sequeira, do Mucifal, Joaquim dos Santos Vicente, de Sintra, António Maria Baltasar, do Algueirão, José Henrique Figueiredo da Silva, de França, Francisco Vieira dos Santos Regueira, da Várzea de Sintra, Alberto José Fernandes Pereira, de Durban, Caetano José Bento Torre Hipácio, de Almoçageme, Jorge Manuel Urmal dos Santos, de Montelavar, André Filipe Sequeira Ferreira.

Quinta da Maquia Hotel inaugurado oficialmente. Em Sintra

Sempre que uma Mulher sonha, a Obra também nasce

Ventura Saraiva

Com um investimento de 13 Milhões em Euros, integralmente assegurados por capitais próprios, e a criação de 25 novos postos de trabalho, foi inaugurado no dia 25 de Fevereiro, em Sintra, a Quinta Maquia Hotel, uma unidade hoteleira de 4 Estrelas, liderada por uma empresária sintrense, Maria Helena Jorge que decidiu transformar a Quinta de família do Século XIX num refúgio de luxo, em ambiente ecológico.

A cerimónia de inauguração reuniu muitos convidados, e autarcas, nomeadamente o Presidente do Município, Marco Almeida, e da União de Freguesias de Sintra, Paulo Parracho que lideraram os respectivos Executivos.



Maria Helena Jorge tinha 16 anos de idade quando os seus pais compraram a propriedade – Quinta da Maquia –, quase vizinha do Jornal de Sintra, na época em que a Avenida Heliodoro Salgado era a via principal de circulação automóvel, ligando a Lourel, e terras vizinhas.

A Quinta da Maquia tornou-se uma referência na vida social sintrense recebendo muitos convidados em tertúlias de fado na adega, reunindo aficionados de touros e cavalos, e também de apreciadores do fado castiço.

A Quinta mudou, como muitas outras no coração de Sintra. Mas a história da *Maquia*



Momento da inauguração, com Marco Almeida, presidente da CMS, Lúcia Dias, Advogada, e Maria Helena Jorge, proprietária

fotos: ventura saraiva

sível. Usar os produtos da quinta nas compotas e sobremesas do restaurante, cozinhar em forno de lenha e trazer antigos sabores para pratos mais contemporâneos com todo o conforto de um serviço personalizado, pro-

vas de vinho, *workshops* e eventos de sonho. Uma experiência inesquecível para os sentidos, e para a alma...

Um sonho de Maria Helena Jorge tornado realidade

Com atraso de dois anos relativamente ao prazo previsto (2023), o empreendimento sofreu inúmeros percalços, nomeadamente a nível burocrático, e da qual a autarquia na

época liderada por Basílio Horta, não se livra das críticas. “Foi uma luta tremenda, muitas noites de angústia, e foi preciso enfrentar com coragem toda a burocracia, e até alguma falta de consideração com queria investir em Sintra”, confessa Helena Jorge ao Jornal de Sintra.

Com 45 quartos acolhedores de *design* moderno e tipolo-

gias versáteis, elegantes e cuidadosamente decorados e equipados, com uma vista de sonho, duas piscinas exteriores, ginásio, jardins mágicos, bar e restaurante com sabores de autor, estacionamento gratuito e spa, a Quinta da Maquia Hotel é o refúgio perfeito para quem procura tranquilidade, charme e autenticidade. Um lugar para desacelerar



Margarida Antunes (à dt.ª), Directora-geral, e Anabela Pereira, da Magazine Imobiliário

e celebrar o bem-estar. Mais do que um empreendimento, a Quinta da Maquia Hotel é a concretização de um sonho da proprietária, Maria Helena Jorge: recuperar e devolver vida à antiga propriedade dos seus pais, preservando a sua memória e projectando-a para o futuro.

Implantada num dos cenários mais emblemáticos do país, a Quinta da Maquia Hotel foi alvo de uma profunda reabilitação, que respeitou a traça original e o património arquitectónico, aliando-o a soluções contemporâneas de conforto, sustentabilidade e funcionalidade. O projecto privilegiou a recuperação de elementos históricos, a valorização da paisagem envolvente e a integração harmoniosa com o ambiente natural característico da região

sintrense.

“O objectivo sempre foi honrar a história da família e da propriedade, preservando o seu legado, mas criando também um espaço vivo, aberto à comunidade e aos

“Quando sonhamos, e nos empenhamos, de uma forma geral conseguimos concretizar esses sonhos que ambicionamos. Este espaço reflecte a memória dos valores mais tradicionais do concelho, e acima de tudo é uma homenagem ao legado da família”.

Marco Almeida, presidente da C.M. Sintra

visitantes. Este investimento é, acima de tudo, um gesto de continuidade e de compromisso com Sintra”, garante Maria Helena Jorge.

Como nota de rodapé, registar a presença da Banda Filarmónica de Montelavar, do músico David Carrapo, e do fadista António Pinto Basto que enriqueceram musicalmente a inauguração do empreendimento.



António Pinto Basto, levou o fado à Quinta da Maquia, revivendo as antigas tertúlias na propriedade

JORNAL DE SINTRA

Desde 1934 a Informar e a Partilhar Terra-a-Terra

FAÇA-SE ASSINANTE – Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 – 2710-572 Sintra • Telef. 21 910 68 30 • 21 910 68 31 • www.jornaldesintra.com